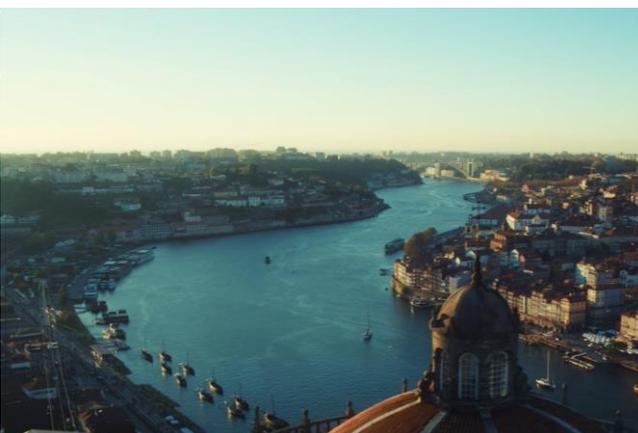


- NI** A taxa de desemprego do Norte aumentou para 5,8% no 3º trimestre de 2022, mais 0,3 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior, mas baixou em 0,4 p.p. quando comparado com o período homólogo de 2021.
- NI** A população empregada do Norte diminuiu, em termos homólogos, 0,6% no 3º trimestre de 2022, invertendo uma tendência de crescimento que se verificava há 5 trimestres consecutivos.
- NI** A população empregada das indústrias transformadoras do Norte caiu 2,6% no 3º trimestre de 2022 face ao período homólogo de 2021. Em sentido oposto, a população empregada no ramo do alojamento, restauração e similares aumentou 47,7% durante o mesmo período, o que representou a criação líquida de 27.500 postos de trabalho.
- NI** As exportações de bens produzidos no Norte subiram, em termos homólogos, 18,5% no 3º trimestre de 2022, que compara com um crescimento de 28,0% em Portugal.
- NI** As dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte aumentaram 58,5% no 3º trimestre de 2022 face ao período homólogo de 2021. Quando comparado com o 3º trimestre de 2019 (a época alta anterior à crise pandémica), o crescimento foi de 13,4%.
- NI** A taxa de inflação do Norte aumentou de 8,2% para 9,2% entre o 2º e 3º trimestres de 2022.
- NI** Devido ao aumento da inflação, o poder de compra dos salários dos trabalhadores por conta de outrem diminuiu 5,2% no Norte e 6,3% em Portugal no 3º trimestre de 2022 face ao período homólogo de 2021.

- 02** Enquadramento Nacional e Internacional
- 03** Mercado de Trabalho
- 16** Indústrias
- 19** Comércio Internacional
- 26** Turismo
- 28** Construção
- 29** Preços ao Consumidor
- 30** Crédito

INDICADORES Norte	2022	2022	2021
	3ºTri	2ºTri	3ºTri
Taxa de desemprego (%)	5,8	5,5	6,2
Emprego <i>vh</i> (%)	-0,6	0,6	4,3
Emprego das indústrias transformadoras <i>vh</i> (%)	-2,6	-6,9	1,6
Exportações de bens <i>vh</i> (%)	18,5	19,3	6,3
Dormidas <i>vh</i> (%)	58,5	189,6	43,3
Construção: edifícios (obras) licenciados <i>vh</i> (%)	-4,3	-6,1	0,0
Preços no consumidor <i>vh</i> (%)	9,2	8,2	1,4
Crédito às empresas (dívida acumulada) <i>vh</i> (%)	2,1	2,8	10,7
Novos empréstimos às empresas <i>vh</i> (%)	22,7	27,8	-43,2
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,3	2,2	2,6



## 1. Enquadramento nacional e internacional

### 1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal cresceu 4,9%, em termos reais, no 3º trimestre de 2022 face ao mesmo período do ano anterior. Em comparação com o trimestre precedente registou um crescimento de 0,4%.

Numa conjuntura marcada pelo aumento da inflação no 3º trimestre de 2022, o crescimento económico de Portugal foi elevado e beneficiou do dinamismo dos mercados interno e externo. O contributo da procura interna para o crescimento do PIB em volume foi de 2,9 pontos percentuais (p.p.), um valor superior ao contributo da procura externa líquida (2,0 p.p.).

Em termos percentuais, a procura interna aumentou 2,8% no 3º trimestre de 2022 face ao mesmo período do ano transato. No que diz respeito à procura externa líquida, as exportações de bens e serviços (+16,8%) registaram um crescimento superior ao das importações (+11,3%), uma evolução positiva para a competitividade externa do país.

Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga, %

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22
<b>PIB</b>	<b>-8,3</b>	<b>5,5</b>	<b>5,0</b>	<b>6,6</b>	<b>12,0</b>	<b>7,4</b>	<b>4,9</b>
Procura Interna	-5,4	5,6	5,1	5,5	9,5	3,9	2,8
Consumo Final	-5,5	4,6	4,1	4,9	10,2	4,0	3,5
Consumo Privado	-7,0	4,7	4,0	5,5	11,6	4,6	4,4
Consumo Público	0,3	4,6	4,3	2,7	5,4	1,7	0,5
Investimento	-4,7	10,1	10,1	8,3	6,5	3,5	-0,4
Exportações (Bens e Serviços)	-18,6	13,5	12,3	16,4	19,1	25,3	16,8
Importações (Bens e Serviços)	-11,8	13,3	12,3	13,0	12,9	15,2	11,3

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

### 1.2. Enquadramento internacional

No 3º trimestre de 2022, observou-se uma desaceleração do crescimento económico em todos os países em análise. O PIB em volume da União Europeia (UE27) aumentou 2,5% face ao período homólogo de 2021, um valor ligeiramente superior ao registado na Zona Euro (+2,3%).

Os principais parceiros comerciais do Norte continuaram a registar taxas de crescimento económico inferiores à registada em Portugal. O PIB

Analisando-se a procura interna em detalhe, verificaram-se evoluções distintas nos seus agregados macroeconómicos. O consumo privado registou um acréscimo homólogo de 4,4% no 3º trimestre de 2022, um valor que compara com um aumento ligeiro de 0,5% no consumo público. Em contração pela primeira vez ao fim de vários trimestres, o investimento diminuiu 0,4%.

Numa análise mais fina ao consumo privado, a compra de bens duradouros teve um crescimento homólogo de 14,7% no 3º trimestre de 2022, superado o aumento da despesa com bens correntes não alimentares e serviços (+4,8%). Em sentido contrário, em resultado da forte subida dos preços, a compra de bens alimentares diminuiu em 1,0%.

Por componentes do investimento, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em outras máquinas e equipamentos e sistemas de armamento observou o aumento homólogo (6,6%) mais significativo no 3º trimestre de 2022. Por sua vez, a FBCF em construção diminuiu 1,4% face a igual período do ano anterior.

em volume no conjunto dos quatro principais parceiros do Norte aumentou 1,8% no 3º trimestre de 2022, em comparação com o mesmo período de 2021. Numa análise por países, o crescimento económico foi de 3,8% em Espanha, 1,0% em França, 1,3% na Alemanha e 3,1% nos Países Baixos.

Ao mesmo tempo, os países do Leste Europeu registaram um crescimento económico de 3,5%, um valor também inferior ao observado em Portugal no 3º trimestre de 2022.

Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB em volume

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22
Portugal	-8,3	5,5	5,0	6,6	12,0	7,4	4,9
União Europeia (UE27)	-5,8	5,3	4,2	5,1	5,6	4,3	2,5
Zona Euro	-6,3	5,3	3,9	4,8	5,5	4,2	2,3
<b>Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)</b>	<b>-6,5</b>	<b>4,6</b>	<b>3,1</b>	<b>3,8</b>	<b>4,7</b>	<b>3,6</b>	<b>1,8</b>
Espanha	-11,3	5,5	4,2	6,6	6,7	6,8	3,8
França	-7,9	6,8	3,6	5,1	4,8	4,2	1,0
Alemanha	-4,1	2,6	1,8	1,2	3,5	1,7	1,3
Países Baixos	-3,9	4,9	5,6	6,2	6,5	5,2	3,1
Países do Leste Europeu <sup>1</sup>	-3,2	5,8	6,2	6,5	7,3	4,7	3,5

<sup>1</sup> Bulgária, Chéquia, Estónia, Letónia, Lituânia, Hungria, Polónia, Roménia, Eslovénia e Eslováquia

Fonte: Eurostat

## 2. Mercado de trabalho

### 2.1. Emprego

Alguns indicadores do mercado de trabalho do Norte apresentaram um ligeiro agravamento no 3º trimestre de 2022, invertendo a tendência de crescimento observada ao longo dos últimos trimestres. No entanto, apesar da nova conjuntura internacional, ainda é prematuro estar a antecipar uma alteração significativa na capacidade da economia do Norte em criar emprego.

A população empregada do Norte diminuiu 0,6% face ao 3º trimestre de 2021, o que significou a destruição líquida de 10 400 postos de trabalho. Em Portugal, a população empregada cresceu 1,0%, em termos homólogos, traduzindo um aumento de 51 000 nos indivíduos empregados.

Esta evolução ligeiramente desfavorável do mercado de trabalho da Região refletiu-se nas taxas de emprego e de atividade, as quais diminuíram face ao trimestre anterior. A taxa de emprego do Norte no grupo etário dos 20 aos 64 anos situou-se em 76,1% no 3º trimestre de 2022, encontrando-se 0,9 p.p. abaixo do valor observado no trimestre precedente (77,0%), mas acima da meta definida no Portugal 2020 para este indicador (75%). Por sua vez, a taxa de atividade da população do Norte dos 16 ou mais anos foi de 59,1%, um valor inferior em 0,2 p.p. ao registado no 2º trimestre de 2022.

Numa análise por grupos etários, a população empregada nos indivíduos pertencentes aos grupos etários intermédios foi a que contribuiu para a

redução do emprego no 3º trimestre de 2022. Em concreto, a população empregada nos indivíduos dos 35 aos 44 anos diminuiu 4,9% em comparação com o 3º trimestre de 2021, enquanto a do grupo etário dos 45 aos 54 anos registou um decréscimo homólogo de 1,5%.

Nas restantes classes observaram-se crescimentos homólogos no 3º trimestre de 2022, designadamente, na população empregada dos 16 aos 24 anos (+4,8%), na dos 25 aos 34 (+1,8%), na dos 55 aos 64 anos (+1,3%) e nos indivíduos empregados dos 65 aos 89 anos (+4,6%).

Por nível de escolaridade, a evolução da população empregada observou uma tendência contrária àquela que se tinha registado ao longo dos últimos trimestres e que caracterizou o mercado de trabalho após o início da crise pandémica. No 3º trimestre de 2022, a população empregada com níveis de escolaridade mais baixos aumentou, enquanto a população empregada mais qualificada decresceu.

Em destaque pela positiva, a população empregada com a escolaridade completa até ao 3º ciclo do ensino básico registou um acréscimo homólogo de 1,9% no 3º trimestre de 2022. Pelo contrário, a população empregada com o ensino secundário e pós-secundário apresentou uma variação homóloga negativa de 3,4% durante o mesmo período. Já a população empregada com o ensino superior registou um decréscimo, em termos homólogos, de 0,9%.

Figura 1 – População empregada (variação homóloga, %)

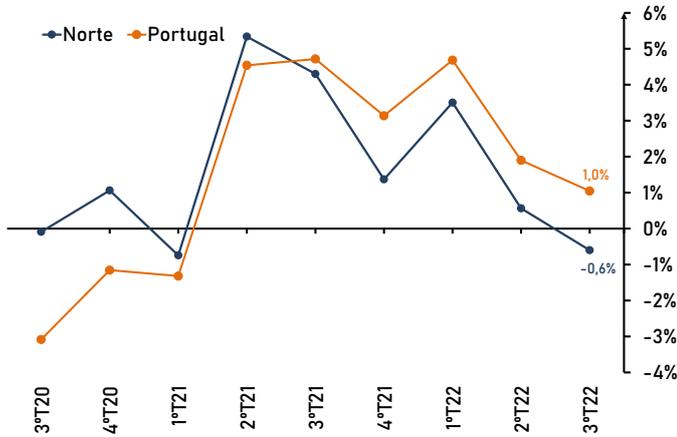


Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade (variação homóloga, %)

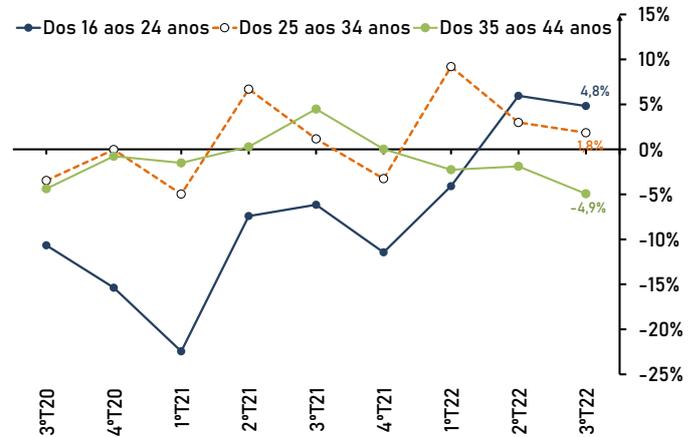


Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade (variação homóloga, %)

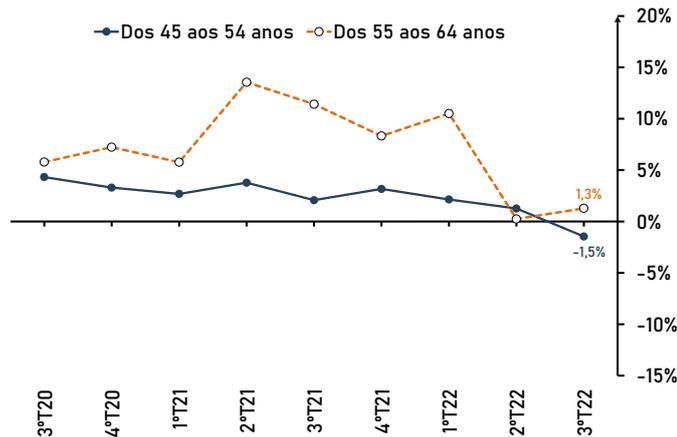


Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade (variação homóloga, %)

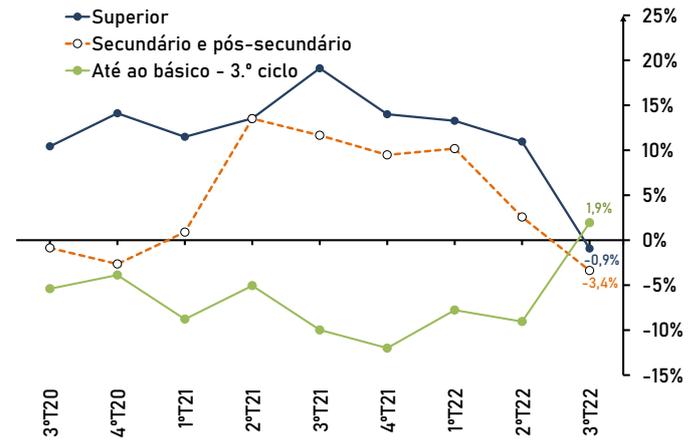


Figura 5 – Taxa de emprego do Norte dos 20 aos 64 anos

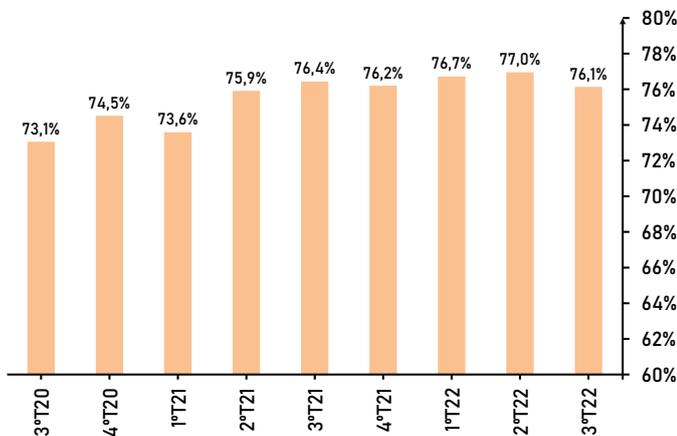
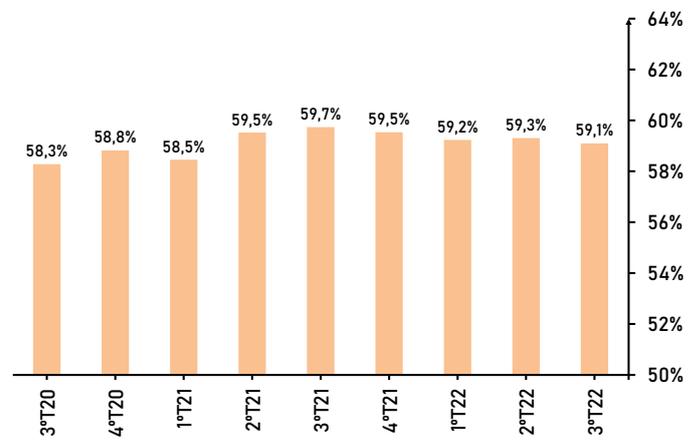


Figura 6 – Taxa de atividade do Norte dos 16 e mais anos



Quadro 3 – População empregada | variação homóloga, % (exceto quando referido)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22
<b>Portugal</b>							
População empregada (16 ou mais anos)	-1,9	2,7	4,7	3,1	4,7	1,9	1,0
<b>Norte</b>							
População empregada (16 ou mais anos)	0,1	2,5	4,3	1,4	3,5	0,6	-0,6
Dos 16 aos 24 anos	-8,3	-12,3	-6,2	-11,4	-4,1	6,0	4,8
Dos 25 aos 34 anos	-3,4	-0,2	1,2	-3,3	9,2	3,0	1,8
Dos 35 aos 44 anos	-3,1	0,8	4,5	0,0	-2,3	-1,9	-4,9
Dos 45 aos 54 anos	3,3	2,9	2,1	3,2	2,1	1,3	-1,5
Dos 55 aos 64 anos	5,3	9,8	11,4	8,3	10,5	0,2	1,3
Dos 65 aos 89 anos	14,7	20,3	22,6	9,8	2,9	-7,4	4,6
População empregada noutras classes etárias:							
Dos 15 aos 64 anos	-0,3	2,0	3,7	1,1	3,5	0,9	-0,8
Dos 20 aos 64 anos	0,0	2,1	3,7	1,2	3,6	0,7	-1,0
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-3,4	-9,0	-10,0	-12,0	-7,8	-9,1	1,9
Secundário e pós-secundário	-1,6	8,9	11,7	9,5	10,2	2,6	-3,4
Superior	8,1	14,5	19,1	14,0	13,3	11,0	-0,9
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	73,4	75,5	76,4	76,2	76,7	77,0	76,1
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	57,9	59,3	59,7	59,5	59,2	59,3	59,1

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

## 2.2. Emprego por setores de atividade económica

Pese embora a ligeira redução do emprego do Norte no 3º trimestre de 2022, observaram-se dinâmicas distintas por setores de atividade. Em termos globais, a população empregada no setor primário aumentou, em contraste com a diminuição no setor secundário e com a estagnação no setor dos serviços.

A população empregada do setor primário do Norte (inclui agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca) aumentou 11,6% no 3º trimestre de 2022 face ao mesmo período de 2021, correspondendo à criação líquida de 4 900 postos de trabalho. Por seu turno, a população empregada do setor secundário (indústria, construção, energia e água) diminuiu 2,5%, enquanto a do setor dos serviços manteve-se praticamente inalterada face ao período homólogo de 2021, diminuindo ligeiramente em 0,1%.

Analisando-se os diferentes ramos do setor secundário, a população empregada das indústrias transformadoras do Norte registou um decréscimo de 2,6% no 3º trimestre de 2022 face ao mesmo período de 2021, o que significou a perda de 11 100 postos de trabalho. Este foi o quarto trimestre consecutivo em

queda, não sendo ainda possível concluir se é uma evolução resultante da conjuntura internacional ou de um processo de reestruturação da atividade das empresas com vista à maior utilização de capital e de tecnologia em detrimento de trabalho. Com uma evolução contrária e positiva, a população empregada no ramo da construção do Norte registou um aumento homólogo de 1,9% no 3º trimestre de 2022, o que traduziu a criação líquida de 2 200 postos de trabalho.

No setor dos serviços, os diferentes ramos registaram evolução distintas. Em destaque, o ramo do alojamento, restauração e similares apresentou o aumento percentual mais significativo (+47,7%), o que correspondeu à criação líquida de 27 500 postos de trabalho, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2022. De igual modo, as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas cresceram 43,4% face ao mesmo trimestre de 2021, o que correspondeu à criação líquida de 9 200 postos de trabalho. Tal como na hotelaria e restauração, estes ramos de atividade incluídos na fileira do turismo beneficiaram do forte crescimento da procura interna e externa dirigida ao setor, o que originou um aumento expressivo de novas contratações.

Ainda pertencentes ao setor dos serviços, no 3º trimestre de 2022, destacam-se os acréscimos homólogos da população empregada dos ramos de atividade da saúde humana e apoio social (9,5%), da administração pública, defesa e segurança social obrigatória (8,4%) e dos transportes e armazenagem (8,3%), que representaram a criação líquida de 14 700, 6 100 e 5 300 novos empregos, respetivamente. De referir, ainda, a evolução positiva da população empregada nas atividades de informação e de comunicação (+2,0%) e das atividades administrativas e dos serviços de apoio (+0,8%).

Em sentido oposto, as atividades financeiras e de seguros foram as que registaram a maior diminuição homóloga no 3º trimestre de 2022 (-25,7%),

Figura 7 – População empregada do terciário superior do Norte (variação homóloga, %)

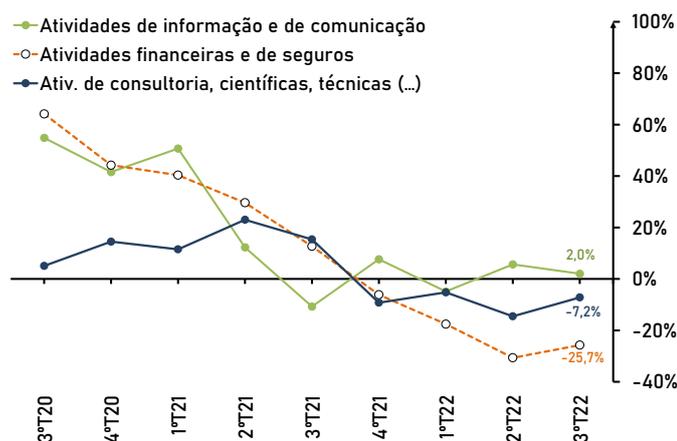
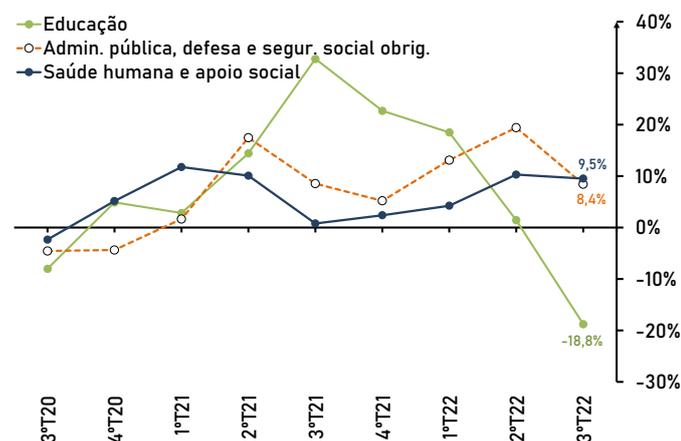


Figura 9 – População empregada em ramos onde predomina o emprego público do Norte (variação homóloga, %)



observando-se a extinção de 8 900 postos de trabalho. No ramo da educação, também se observou uma redução significativa da população empregada, que apresentou uma variação negativa de 18,8%, face ao 3º trimestre de 2021. Em termos absolutos, correspondeu à redução de 30 900 postos de trabalho.

No 3º trimestre de 2022, os outros ramos de atividade do setor terciário que também apresentaram variações homólogas negativas na população empregada foram os outros serviços (-14,0%) e o ramo do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (-4,7%), o que se traduziu na eliminação de 10 000 e 13 100 postos de trabalho, respetivamente.

Figura 8 – População empregada em ramos importantes do Norte (variação homóloga, %)

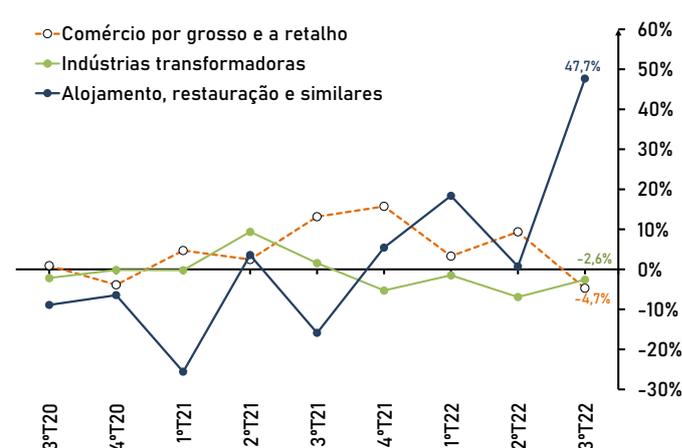
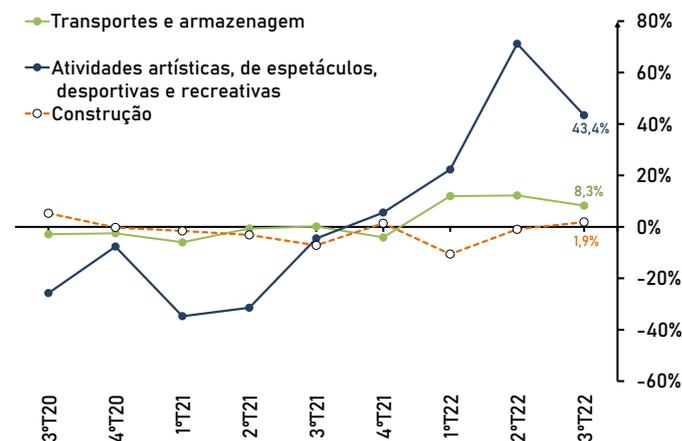


Figura 10 – População empregada noutros ramos importantes do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 4 – População empregada do Norte por setores de atividade | valores em milhares

	Ano		%	Trimestre				
	2020	2021	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22
<b>Norte</b>								
População empregada (16 ou mais anos)	1666,9	1709,2	<b>100%</b>	1729,2	1718,1	1727,7	1729,9	1718,8
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	48,9	40,9	<b>2,4%</b>	42,3	44,7	40,9	39,3	47,2
Indústria, construção, energia e água	566,3	567,0	<b>33,2%</b>	574,1	552,0	540,1	548,4	559,9
Indústrias transformadoras	422,9	428,1	<b>25,0%</b>	430,1	415,2	412,7	417,1	419,0
Construção	121,9	118,6	<b>6,9%</b>	118,7	118,3	110,5	112,5	120,9
Serviços	1051,7	1101,4	<b>64,4%</b>	1112,9	1121,4	1146,7	1142,2	1111,7
Comércio por grosso e a retalho, (...)	245,1	267,2	<b>15,6%</b>	277,0	281,7	271,8	269,9	263,9
Transportes e armazenagem	63,8	62,1	<b>3,6%</b>	64,2	63,3	66,5	68,9	69,5
Alojamento, restauração e similares	69,7	63,7	<b>3,7%</b>	57,7	71,8	65,7	70,4	85,2
Atividades de informação e de comunicação	43,9	49,3	<b>2,9%</b>	44,1	50,6	50,6	52,2	45,0
Atividades financeiras e de seguros	31,2	36,6	<b>2,1%</b>	34,6	35,2	32,4	25,8	25,7
Atividades imobiliárias	12,5	12,6	<b>0,7%</b>	x	x	15,1	12,7	15,4
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	76,8	84,1	<b>4,9%</b>	86,3	76,7	78,1	77,7	80,1
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	48,9	42,4	<b>2,5%</b>	53,1	40,8	51,4	41,2	53,5
Administração pública, defesa e segurança social	65,7	71,1	<b>4,2%</b>	72,5	69,0	76,9	89,2	78,6
Educação	135,9	160,0	<b>9,4%</b>	164,5	171,4	168,6	164,2	133,6
Saúde humana e apoio social	152,6	162,0	<b>9,5%</b>	154,7	158,9	182,4	175,9	169,4
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...)	25,1	20,8	<b>1,2%</b>	21,2	26,6	22,5	29,1	30,4
Outros serviços	82,2	71,0	<b>4,2%</b>	71,6	63,7	64,5	64,8	61,6

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; x-valor desconhecido

Quadro 5 – População empregada do Norte por setores de atividade | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22
<b>Norte</b>							
População empregada (16 ou mais anos)	0,1	2,5	4,3	1,4	3,5	0,6	-0,6
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	14,0	-16,4	-14,4	-11,3	5,1	4,2	11,6
Indústria, construção, energia e água	-2,6	0,1	0,8	-4,3	-3,1	-6,1	-2,5
Indústrias transformadoras	-3,3	1,2	1,6	-5,3	-1,5	-6,9	-2,6
Construção	-0,4	-2,7	-7,2	1,4	-10,6	-1,0	1,9
Serviços	1,0	4,7	7,1	5,0	6,9	4,0	-0,1
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	-2,8	9,0	13,2	15,7	3,3	9,4	-4,7
Transportes e armazenagem	2,3	-2,7	0,2	-4,1	12,0	12,2	8,3
Alojamento, restauração e similares	-6,6	-8,6	-15,9	5,4	18,4	0,7	47,7
Atividades de informação e de comunicação	31,1	12,3	-10,7	7,7	-4,9	5,7	2,0
Atividades financeiras e de seguros	38,6	17,1	12,7	-6,1	-17,6	-30,6	-25,7
Atividades imobiliárias	-35,1	0,8	x	x	x	0,8	x
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	6,2	9,5	15,4	-9,2	-5,2	-14,5	-7,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	14,0	-13,4	8,4	-12,6	61,6	-5,7	0,8
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	-7,6	8,1	8,5	5,2	13,1	19,4	8,4
Educação	-4,3	17,8	32,8	22,7	18,5	1,4	-18,8
Saúde humana e apoio social	2,6	6,2	0,8	2,4	4,2	10,3	9,5
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	2,1	-17,1	-4,5	5,6	22,3	71,2	43,4
Outros serviços	9,7	-13,6	-14,5	-23,2	-14,6	-11,6	-14,0

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; x-valor desconhecido

### 2.3. Emprego por categorias profissionais

No 3º trimestre de 2022, a evolução do emprego nas diferentes categorias profissionais do Norte inverteu as principais tendências registadas ao longo dos trimestres anteriores.

Os especialistas das atividades intelectuais e científicas diminuíram 10,9% face ao 3º trimestre de 2021, passando a representar 21,9% do emprego total do Norte. De igual modo, os técnicos e profissionais

de nível intermédio baixaram 2,5% no mesmo período.

Em sentido oposto, no 3º trimestre de 2022, a maior variação homóloga positiva foi nos operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (8,1%). De referir, ainda, pela sua importância no emprego total do Norte, os aumentos homólogos registados nos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (6,0%) e nos trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (3,8%).

Figura 11 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

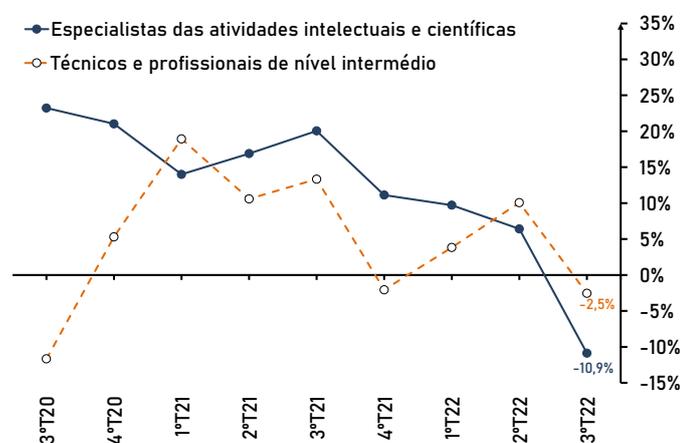
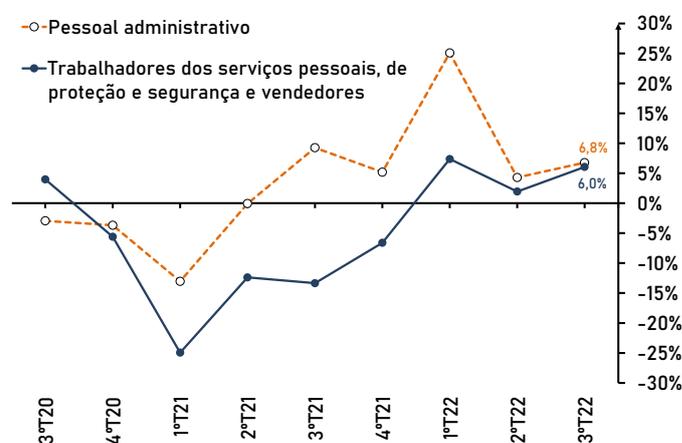


Figura 12 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | valores em milhares

	Ano		% do total 2021	Trimestre				
	2020	2021		3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22
<b>Norte</b>								
População empregada (16 ou mais)	1666,9	1709,2	<b>100,0%</b>	1729,2	1718,1	1727,7	1729,9	1718,8
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	74,9	101,4	<b>5,9%</b>	101,0	103,2	106,4	96,1	96,6
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	349,0	403,0	<b>23,6%</b>	422,2	410,6	410,1	431,5	376,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio	172,1	189,2	<b>11,1%</b>	188,7	180,8	211,3	202,4	183,9
Pessoal administrativo	147,0	147,5	<b>8,6%</b>	158,2	156,5	157,6	155,8	168,9
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	309,5	264,3	<b>15,5%</b>	274,5	272,4	265,2	268,3	291,1
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	45,9	39,1	<b>2,3%</b>	46,8	39,7	35,8	34,1	37,1
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	260,2	268,2	<b>15,7%</b>	260,2	279,8	252,0	249,6	270,1
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	181,6	172,8	<b>10,1%</b>	160,2	153,3	168,4	165,7	173,2
Trabalhadores não qualificados	122,1	119,5	<b>7,0%</b>	114,1	117,0	114,8	122,6	117,9
Forças armadas	4,6	4,2	<b>0,2%</b>	3,3	4,8	6,1	3,8	3,7

Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22
<b>Norte</b>							
População empregada (16 ou mais)	0,1	2,5	4,3	1,4	3,5	0,6	-0,6
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	-1,6	35,4	40,1	26,6	8,9	-7,3	-4,4
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	15,8	15,5	20,0	11,1	9,7	6,4	-10,9
Técnicos e profissionais de nível intermédio	-4,3	9,9	13,3	-2,1	3,8	10,1	-2,5
Pessoal administrativo	-0,6	0,4	9,3	5,2	25,1	4,3	6,8
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	3,0	-14,6	-13,4	-6,6	7,4	1,9	6,0
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	8,7	-14,7	-0,2	-11,6	4,1	-4,2	-20,7
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	-7,7	3,0	-0,3	8,4	-2,2	-9,2	3,8
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	-4,5	-4,9	-6,2	-21,9	-12,1	-10,9	8,1
Trabalhadores não qualificados	-14,1	-2,1	-6,9	1,8	-13,6	7,5	3,3

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

#### 2.4. Emprego por tipo de contrato de trabalho

No que se refere à sua situação na profissão, a evolução da população empregada do Norte evoluiu de forma diferenciada no 3º trimestre de 2022. Por um lado, o número de trabalhadores por conta de outrem apresentou um ligeiro acréscimo de 1,1% face ao 3º trimestre de 2021. Por outro lado, os trabalhadores por conta própria registaram uma diminuição de 10,2%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2022.

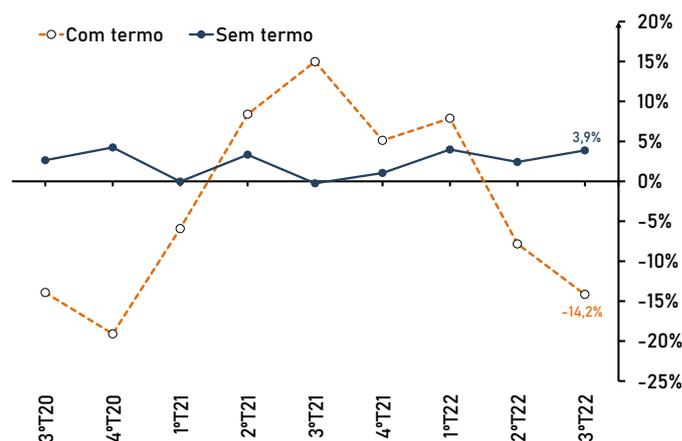
Numa análise por tipo de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem, a população empregada com contrato com termo manteve a tendência negativa observada no trimestre anterior e observou uma diminuição, em termos homólogos, de 14,2% no 3º trimestre de 2022. Por sua vez, os trabalhadores com contrato sem termo e os trabalhadores com outros tipos de contrato (onde predominam os recibos verdes) observaram acréscimos homólogos de 3,9% e 1,0%, respetivamente, no 3º trimestre de 2022.

Em relação aos trabalhadores por conta própria, as diferentes categorias em análise observaram uma evolução negativa no 3º trimestre de 2022. Os trabalhadores por conta própria como isolados

diminuíram 11,8%, enquanto os trabalhadores por conta própria como empregadores reduziram 7,7%, ambos em termos homólogos.

Quanto à duração do horário de trabalho, também se observou uma tendência decrescente da população empregada em ambas as situações. Os trabalhadores a tempo completo apresentaram uma ligeira diminuição homóloga de 0,1%, no 3º trimestre de 2022. Ao mesmo tempo, os trabalhadores a tempo parcial observaram um decréscimo de 6,8%, em comparação com 3º trimestre de 2021.

Figura 13 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga, %)



Quadro 8 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares

	Ano		% do total 2021	Trimestre				
	2020	2021		3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22
<b>Norte</b>								
População empregada (total):	1666,9	1709,2	<b>100,0%</b>	1729,2	1718,1	1727,7	1729,9	1718,8
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1416,5	1434,9	<b>84,0%</b>	1444,5	1436,4	1463,7	1460,0	1459,8
Sem termo	1183,7	1195,6	<b>70,0%</b>	1193,2	1212,4	1222,8	1229,9	1239,4
Com termo	196,2	207,0	<b>12,1%</b>	220,3	195,1	209,4	201,2	189,1
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	36,6	32,3	<b>1,9%</b>	31,0	28,9	31,5	28,9	31,3
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	243,2	259,8	<b>15,2%</b>	273,2	266,4	254,1	252,2	245,2
Isolados	159,1	160,4	<b>9,4%</b>	168,5	164,3	161,3	159,4	148,6
Empregadores	84,0	99,3	<b>5,8%</b>	104,7	102,1	92,8	92,8	96,6
<i>Outro tipo de trabalhadores</i>	7,2	14,5	<b>0,8%</b>	11,5	15,3	9,9	17,7	13,8
População empregada a tempo completo	1542,4	1579,0	<b>92,4%</b>	1598,9	1589,9	1593,2	1595,2	1597,4
População empregada a tempo parcial	124,5	130,2	<b>7,6%</b>	130,3	128,2	134,5	134,7	121,4

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 9 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22
<b>Norte</b>							
População empregada (total):	0,1	2,5	4,3	1,4	3,5	0,6	-0,6
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	-0,6	1,3	1,2	1,0	4,1	0,5	1,1
Sem termo	3,3	1,0	-0,3	1,0	4,0	2,4	3,9
Com termo	-18,1	5,5	15,0	5,1	7,9	-7,8	-14,2
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	-8,2	-11,7	-20,5	-21,9	-11,0	-15,0	1,0
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	3,9	6,8	22,1	0,6	2,6	0,2	-10,2
Isolados	7,2	0,8	15,6	-5,6	1,8	5,9	-11,8
Empregadores	-1,8	18,2	34,2	12,6	4,0	-8,4	-7,7
População empregada a tempo completo	0,6	2,4	3,9	1,1	3,6	0,3	-0,1
População empregada a tempo parcial	-5,4	4,6	8,9	4,3	2,1	3,2	-6,8

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

## 2.5. Desemprego

A taxa de desemprego do Norte aumentou para 5,8% no 3º trimestre de 2022, mais 0,3 p.p. do que no trimestre anterior, mas menos 0,4 p.p. em relação ao período homólogo de 2021.

A nível nacional, a taxa de desemprego registou um crescimento para 5,8% no 3º trimestre de 2022. Na comparação com o período homólogo de 2021 diminuiu em 0,4 p.p.

Em valor absoluto, o número de desempregados do Norte aumentou 5,9% no 3º trimestre de 2022 face ao trimestre anterior, diminuindo, no entanto, 6,8% face

ao período homólogo do ano precedente. Em Portugal, a população desempregada aumentou 2,3% em relação ao trimestre anterior (-4,0% face ao mesmo período do ano transato).

No que diz respeito à duração no desemprego, a proporção de desempregados há 1 ou mais anos diminuiu para 39,7% do total do Norte no 3º trimestre de 2022 (-17,4 p.p. face ao trimestre anterior). Em sentido oposto, a proporção de desempregados há menos de um ano aumentou significativamente para 60,3%. Este crescimento da proporção num único trimestre deverá ser lido com preocupação, porque pode significar o início de uma fase de destruição de

postos de trabalho. O número de desempregados há menos de 5 meses do Norte – designado de curtíssimo prazo – aumentou, em termos homólogos, 26,1% no 3º trimestre de 2022.

As taxas de desemprego por grupos etários registaram dinâmicas distintas no 3º trimestre de 2022. Nos indivíduos dos 35 aos 44 anos, o valor diminuiu para 4,7% e na faixa etária dos 55 os 64 anos baixou para 5,2%.

Nos restantes grupos, a taxa de desemprego aumentou, sendo de referir que foram as classes etárias mais jovens que observaram o maior crescimento. Nos indivíduos entre os 16 e os 24 anos, a taxa de desemprego aumentou para 17,3% no 3º trimestre de 2022 e nos indivíduos entre os 25 e os 34 cresceu para 7,2%.

Figura 14 – Taxa de desemprego (%)

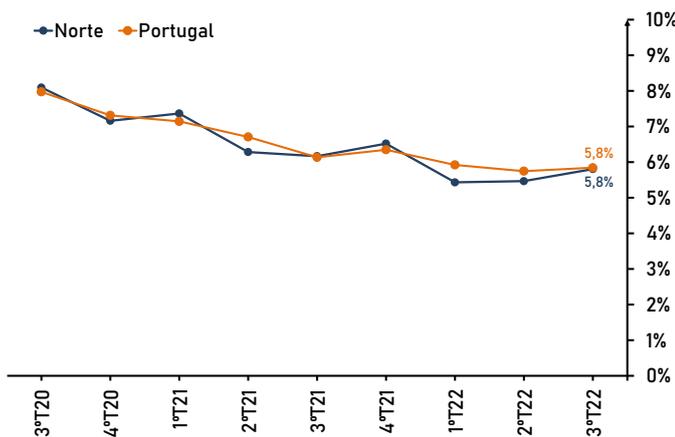
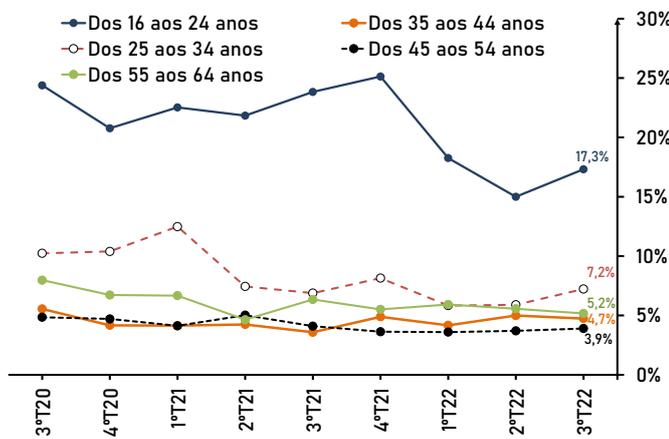


Figura 16 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário



Por nível de escolaridade, as evoluções das taxas de desemprego também registaram alterações em relação à tendência observada no último trimestre. No 3º trimestre de 2022, a taxa de desemprego dos indivíduos com o ensino superior do Norte aumentou em 1,3 p.p. para 4,7%.

Pelo contrário, as taxas de desemprego das populações com níveis de escolaridade mais reduzidos registaram uma ligeira redução. Designadamente, a taxa de desemprego da população com o ensino secundário e pós-secundário diminuiu para 7,1% (-0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior), enquanto a dos indivíduos com a escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu para 5,7% (-0,2 p.p. face ao trimestre anterior).

Figura 15 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade

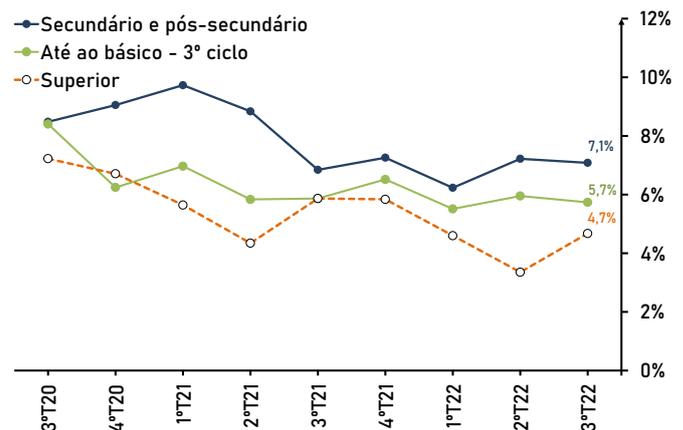
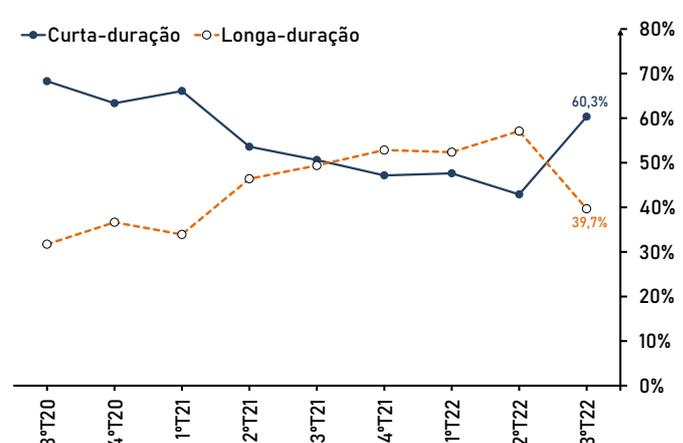


Figura 17 – Desemprego de curta-duração e de longa-duração (em percentagem do total do Norte)



Quadro 10 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22
<b>Portugal</b>							
População desempregada (milhares)	350,8	338,8	318,7	330,6	308,4	298,8	305,8
População desempregada (variação homóloga,%)	3,3	-3,4	-21,0	-11,4	-14,4	-13,6	-4,0
Taxa de desemprego total (%)	7,0	6,6	6,1	6,3	5,9	5,7	5,8
<b>Norte</b>							
População desempregada (milhares)	125,3	120,4	113,6	119,8	99,2	100,0	105,9
População desempregada (variação homóloga,%)	2,4	-4,0	-22,2	-8,3	-25,2	-13,3	-6,8
Taxa de desemprego total (%)	7,0	6,6	6,2	6,5	5,4	5,5	5,8
Dos 16 aos 24 anos							
	19,4	23,3	23,8	25,1	18,3	15,0	17,3
Dos 25 aos 34 anos							
	9,5	8,7	6,9	8,1	5,8	5,9	7,2
Dos 35 aos 44 anos							
	4,4	4,2	3,6	4,9	4,2	5,0	4,7
Dos 45 e aos 54 anos							
	4,6	4,2	4,1	3,6	3,6	3,7	3,9
Dos 55 e aos 64 anos							
	6,9	5,8	6,3	5,5	5,9	5,6	5,2
Dos 16 aos 64 anos							
	7,1	6,8	6,4	6,7	5,6	5,6	6,0
Dos 20 aos 64 anos							
	6,9	6,6	6,1	6,4	5,4	5,5	5,8
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo							
	6,9	6,3	5,9	6,5	5,5	6,0	5,7
Secundário e pós-secundário							
	8,0	8,1	6,8	7,3	6,2	7,2	7,1
Superior							
	6,1	5,4	5,9	5,8	4,6	3,4	4,7
Proporção de desempregados de curta-duração (%)							
	64,2	54,7	50,6	47,2	47,6	42,9	60,3
Proporção de desempregados de longa-duração (%)							
	35,8	45,3	49,4	52,8	52,4	57,1	39,7

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

## 2.6. Desemprego registado por NUTS III

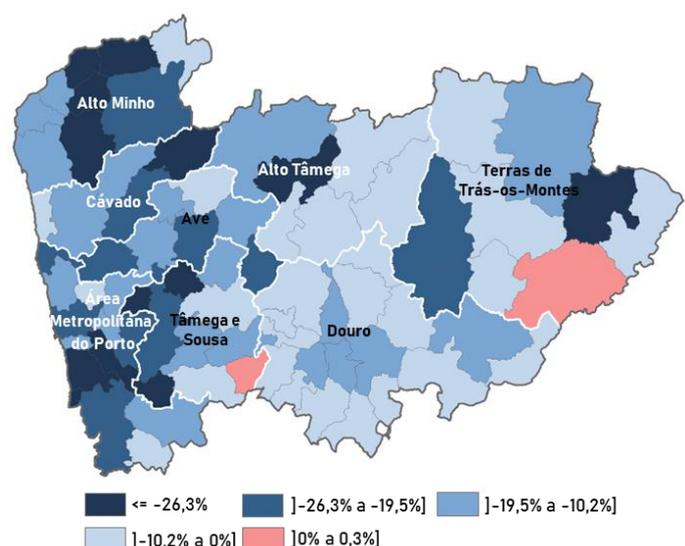
O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Norte diminuiu 20,4% no 3º trimestre de 2022 em relação ao período homólogo de 2021 (-2,5% em comparação com o 2º trimestre de 2022), totalizando cerca de 111 mil desempregos inscritos.

Todas as sub-regiões do Norte registaram uma redução do desemprego registado, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2022. A Área Metropolitana do Porto observou o decréscimo mais acentuado (-24,2%), seguindo-se as sub-regiões do Alto Minho (-23,3%), Cávado (-18,9%) e Tâmega e Sousa (-18,2%). As menores reduções foram apuradas em Terras de Trás-os-Montes (-13,1%), no Alto Tâmega (-9,0%) e no Douro (-7,1%).

Numa análise por concelho, o desemprego registado diminuiu na generalidade dos concelhos do Norte no 3º trimestre de 2022. O número de desempregados inscritos aumentou, apenas ligeiramente, no concelho de Resende (0,7%) e manteve-se idêntico no concelho

de Mogadouro, que registaram 569 e 272 desempregos inscritos nos respetivos Centros de Emprego.

Figura 18 – Desemprego registado no 3º trimestre de 2022 (variação homóloga, %)



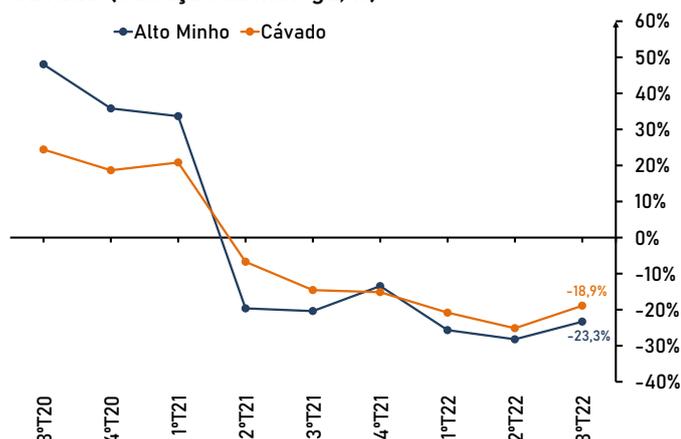
Na sub-região do Alto Minho, os decréscimos homólogos mais acentuados do desemprego registado, no 3º trimestre de 2022, foram observados nos concelhos de Paredes de Coura (-33,9%), de Ponte de Lima (-32,6%) e Valença (31,6%).

Na sub-região do Cávado, o concelho de Terras de Bouro continuou a apresentar a diminuição mais expressiva (-31,9%) no número de desempregados inscritos, em comparação com o mesmo trimestre de 2021. Seguidamente, as reduções homólogas mais acentuadas no desemprego registado foram observadas nos concelhos de Braga (-20,8%) e de Amares (-19,9%) no 3º trimestre de 2022.

Na sub-região do Ave, os concelhos que apresentaram as reduções mais significativas no desemprego registado continuaram a ser os de Vizela, Vila Nova de Famalicão e de Mondim de Basto, com o número de desempregados inscritos a apresentar uma variação negativa de 24,2%, 20,7% e 20,6%, respetivamente, em comparação com o 3º trimestre de 2021.

Na Área Metropolitana do Porto, os concelhos com maiores decréscimos no desemprego registado também se mantiveram os mesmos no 3º trimestre de 2022. A maior redução foi observada no concelho de Vila Nova de Gaia, que apresentou um decréscimo de 33,6% face ao trimestre homólogo de 2021. Os concelhos de Gondomar (-31,4%) e de Espinho (-30,0%) apresentaram as seguintes diminuições mais acentuadas no número de desempregados inscritos, em termos homólogos.

Figura 19 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga, %)



Na sub-região do Tâmega e Sousa, o concelho de Paços de Ferreira manteve o decréscimo mais acentuado na comparação com os restantes concelhos da sub-região, com o número de desempregados inscritos a diminuir 28,8% face ao 3º trimestre de 2021. Os concelhos de Castelo de Paiva e Felgueiras observaram variações homólogas negativas, com o número de desempregados inscritos a diminuir 28,3% e 27,3%, respetivamente, no 3º trimestre de 2022.

Na sub-região do Alto Tâmega, foram os concelhos de Boticas (-33,6%), Montalegre (15,3%) e Valpaços (-9,2%) que observaram as reduções mais acentuadas no desemprego registado, em comparação com o trimestre homólogo do ano transato.

Na sub-região do Douro, no 3º trimestre de 2022, o concelho de Mesão Frio (-18,5%) apresentou a maior variação homóloga negativa do desemprego registado. Os seguintes concelhos da sub-região com os maiores decréscimos homólogos no número de desempregados inscritos foram os concelhos de Tabuaço (17,9%) e Sabrosa (-16,3%).

Na sub-região de Terras de Trás-os-Montes, no 3º trimestre de 2022, o concelho de Vimioso apresentou a redução homóloga mais significativa no desemprego registado (-31,8%), depois de nos últimos trimestres ter observado sucessivas variações homólogas positivas. Nos restantes concelhos, as reduções mais acentuadas dos desempregados inscritos, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, ocorreram nos concelhos de Vila Flor (-24,8%) e de Mirandela (-20,9%).

Figura 20 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega (variação homóloga, %)

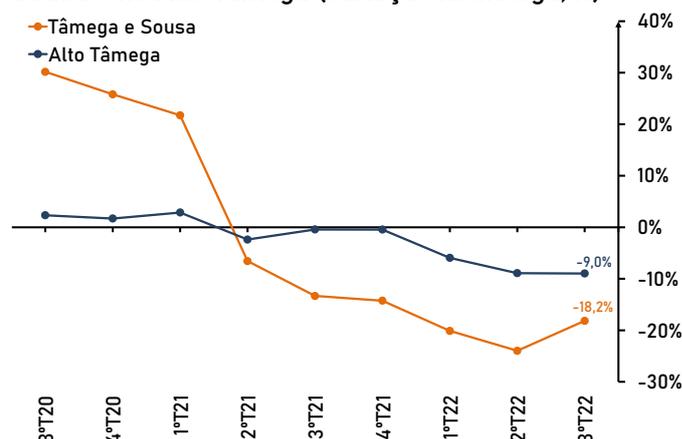


Figura 21 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga, %)

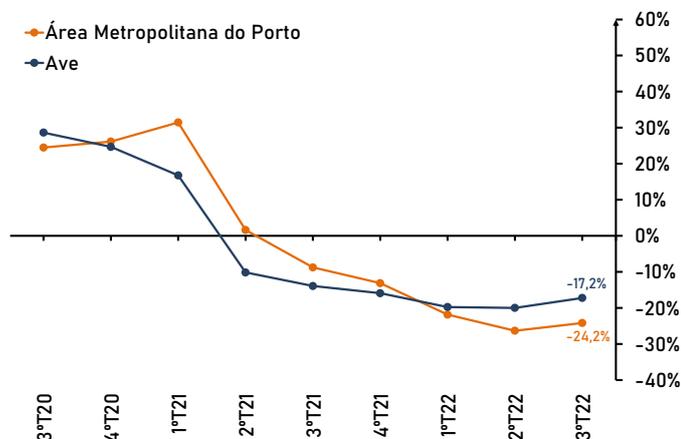
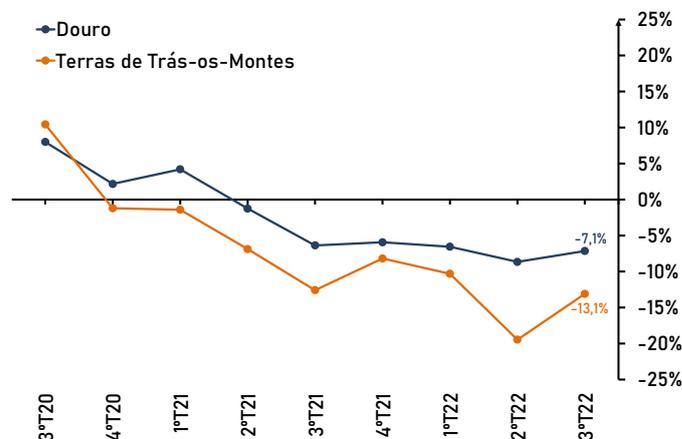


Figura 22 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga, %)



Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	Jul.22	Ago.22	Set.22
<b>Norte</b>	147 352	144 772	139 706	131 425	127 179	114 067	111 222	107 751	111 808	114 106
Alto Minho	6 118	5 625	5 324	5 124	4 695	4 117	4 082	3 865	4 073	4 309
Cávado	12 974	12 345	11 634	11 053	10 893	9 684	9 436	9 111	9 393	9 804
Ave	16 953	15 817	15 359	14 517	13 967	12 790	12 711	12 194	12 819	13 119
Área Metropolitana do Porto	75 446	76 443	73 780	68 394	65 820	58 474	55 937	54 593	56 698	56 521
Alto Tâmega	3 123	3 120	3 119	3 025	3 006	2 859	2 839	2 755	2 727	3 034
Tâmega e Sousa	18 550	17 761	17 130	16 374	15 532	13 758	14 017	13 448	13 970	14 634
Douro	10 370	10 122	9 898	9 754	9 857	9 395	9 191	8 985	9 064	9 523
Terras de Trás-os-Montes	3 818	3 540	3 462	3 184	3 410	2 990	3 009	2 800	3 064	3 162

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	Jul.22	Ago.22	Set.22
<b>Norte</b>	14,2	-1,8	-10,7	-12,9	-19,9	-23,6	-20,4	-23,0	-20,8	-17,3
Alto Minho	34,3	-8,1	-20,4	-13,5	-25,7	-28,2	-23,3	-28,8	-23,0	-17,9
Cávado	16,7	-4,8	-14,6	-15,1	-20,8	-25,1	-18,9	-22,2	-19,7	-14,7
Ave	20,0	-6,7	-13,9	-15,9	-19,8	-20,0	-17,2	-18,6	-17,7	-15,5
Área Metropolitana do Porto	13,5	1,3	-8,8	-13,1	-21,9	-26,3	-24,2	-26,6	-24,3	-21,6
Alto Tâmega	-0,6	-0,1	-0,4	-0,4	-5,9	-8,9	-9,0	-14,1	-12,1	-0,4
Tâmega e Sousa	18,2	-4,3	-13,3	-14,3	-20,1	-24,0	-18,2	-21,2	-18,8	-14,5
Douro	1,5	-2,4	-6,4	-5,9	-6,6	-8,7	-7,1	-9,1	-8,3	-4,1
Terras de Trás-os-Montes	4,4	-7,3	-12,6	-8,2	-10,3	-19,5	-13,1	-15,9	-13,1	-10,4

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

**Nota metodológica:** O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desempregado registado.

Quadro 13 - Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	Jul.22	Ago.22	Set.22
<b>Concelhos do Norte</b>										
1º Vila Nova de Famalicão	32,0	-4,6	-15,1	-14,7	-24,9	-24,8	-20,7	-22,0	-21,7	-18,3
2º Maia	14,1	3,3	-8,2	-14,5	-24,6	-26,9	-22,7	-26,5	-22,9	-18,5
3º Guimarães	19,7	-7,9	-15,0	-17,0	-18,8	-17,9	-13,7	-15,8	-13,0	-12,4
4º Vila Nova de Gaia	7,8	1,7	-9,2	-19,3	-28,9	-36,5	-33,6	-37,8	-32,0	-30,7
5º Braga	13,7	-4,3	-15,0	-19,2	-23,3	-27,1	-20,8	-23,4	-21,7	-17,0
6º Santa Maria da Feira	20,0	-0,2	-6,9	-12,2	-21,8	-25,2	-23,9	-26,7	-24,2	-20,9
7º Oliveira de Azemeis	47,7	6,6	-4,4	-7,0	-22,7	-28,3	-23,8	-24,7	-23,3	-23,6
8º Barcelos	24,9	-10,5	-18,7	-14,6	-18,2	-21,3	-15,7	-19,0	-17,3	-10,9
9º Porto	11,4	8,0	-2,3	-4,3	-12,7	-17,1	-18,2	-18,0	-19,0	-17,6
10º Viana do Castelo	34,0	-5,1	-21,5	-13,9	-29,7	-29,9	-16,9	-25,8	-12,7	-11,9
11º Trofa	19,6	-10,5	-24,0	-16,3	-27,4	-18,8	-7,4	-5,7	-12,3	-3,5
12º Felgueiras	35,1	-10,2	-20,5	-29,0	-38,8	-33,1	-27,3	-28,9	-28,3	-24,8
13º Bragança	11,0	-6,6	-12,3	-8,0	-18,0	-22,0	-13,9	-13,6	-12,9	-15,3
14º Vila do Conde	17,7	-3,5	-13,9	-14,7	-18,6	-23,9	-19,5	-24,7	-21,8	-11,6
15º Santo Tirso	9,3	-7,2	-14,6	-10,6	-20,3	-21,0	-17,7	-17,7	-21,0	-14,3
16º Matosinhos	12,6	3,4	-5,5	-8,5	-16,5	-22,4	-20,7	-23,1	-20,5	-18,5
17º São João da Madeira	42,5	10,8	0,9	5,4	-14,4	-21,5	-21,3	-24,2	-20,6	-19,3
18º Vila Nova de Cerveira	36,6	-3,5	-10,0	-4,7	-16,5	-13,4	-18,3	-19,9	-17,0	-18,0
19º Paços de Ferreira	12,9	-1,9	-9,9	-15,2	-25,1	-37,7	-28,8	-34,0	-28,7	-23,6
20º Gondomar	21,7	0,9	-11,1	-16,4	-28,1	-32,1	-31,4	-32,5	-31,4	-30,3

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

## 2.7. Salários

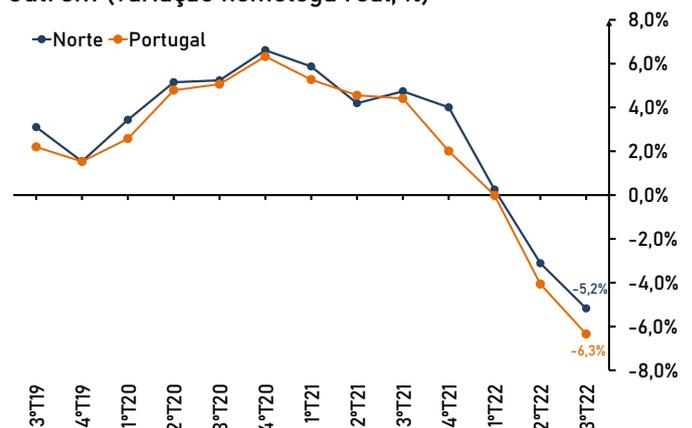
No 3º trimestre de 2022, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem situou-se em 992 euros no Norte e 1 034 euros em Portugal, observando um acréscimo de 3,5% e 2,2%, pela mesma ordem, em comparação com o período homólogo do ano anterior.

No entanto, em termos reais, observou-se um decréscimo homólogo do salário mensal líquido, ainda mais acentuado do que o registado no 2º trimestre de 2022, como resultado da evolução ascendente da taxa de inflação ao longo dos últimos trimestres. No Norte, o salário dos trabalhadores por conta de outrem registou uma diminuição de 5,2%, em termos reais, no 3º trimestre de 2022 em relação ao trimestre homólogo de 2021. Em Portugal, este decréscimo foi mais significativo, correspondendo a uma variação homóloga negativa de 6,3%.

Por ramos de atividade, continuaram a observarem-se diferentes trajetórias de evolução do salário

mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem. No Norte, o ramo do alojamento, restauração e similares (-20,1%) foi o que apresentou a redução mais acentuada, em termos reais, face ao trimestre homólogo de 2021. Por sua vez, a variação homóloga positiva mais significativa do salário real, no 3º trimestre de 2022, foi registada no ramo das atividades imobiliárias (+7,9%).

Figura 23 – Salários dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga real, %)



Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (euros)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22
Portugal	951	1002	1012	1011	1024	1039	1034
Norte	899	953	958	965	977	1001	992
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	659	761	774	866	763	748	760
Indústria, construção, energia e água	821	864	878	876	918	918	929
Indústrias transformadoras	805	840	851	859	894	908	903
Construção	866	904	899	887	986	933	997
Serviços	949	1006	1005	1014	1010	1049	1029
Comércio por grosso e a retalho	822	859	861	880	885	951	910
Transportes e armazenagem	1046	1061	1126	1063	1040	1128	1068
Alojamento, restauração e similares	664	730	769	732	748	742	671
Atividades de informação e de comunicação	1263	1302	1226	1402	1238	1235	1392
Atividades financeiras e de seguros	1368	1502	1543	1516	1504	1470	1529
Atividades imobiliárias	800	916	906	1118	931	x	1068
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1050	1050	1025	1015	992	1170	1194
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	712	799	840	841	793	831	819
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1119	1130	1141	1146	1187	1117	1131
Educação	1146	1186	1194	1180	1180	1228	1218
Atividades da saúde humana e apoio social	967	1016	1001	1006	1018	1054	1049
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	780	780	754	757	883	839	858
Outros serviços	532	569	513	580	563	638	581

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; Simbologia: x-valor desconhecido

### 3. Indústrias

A produção industrial no ramo da fabricação de veículos automóveis e seus componentes cresceu, em termos homólogos, 37,3% no 3º trimestre de 2022, o maior aumento entre as indústrias em análise. Este ramo continuou em destaque noutros indicadores de atividade: o volume de negócios aumentou 30,6%, sendo que a faturação destinada ao mercado interno cresceu 40,0%, superando o crescimento para o mercado externo (28,3%).

Não obstante o aumento acentuado da produção e do volume de negócios, o emprego do ramo da fabricação de veículos automóveis e seus componentes continuou a diminuir (-0,3%), em termos homólogos, no 3º trimestre de 2022, mas de forma menos acentuada do que no trimestre precedente. Os restantes indicadores do mercado de trabalho apresentaram uma evolução mais favorável no 3º trimestre de 2022, com as horas de trabalho e as remunerações a crescerem 7,8% e 7,9%, em termos homólogos, respetivamente.

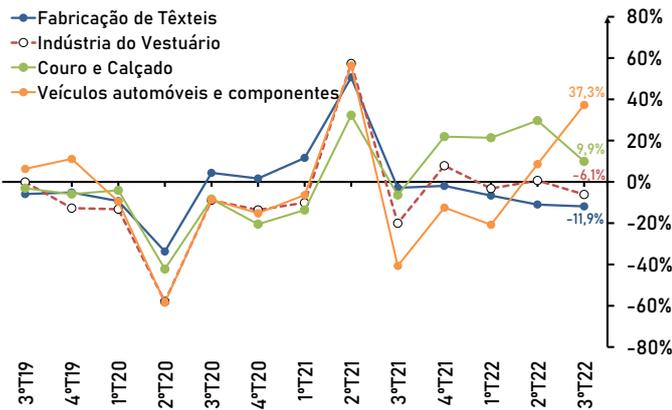
Os indicadores da indústria do vestuário observaram evoluções antagónicas. Apesar da produção ter registado uma redução homóloga de 6,1% no 3º trimestre de 2022, o volume de negócios observou um acréscimo de 7,8%. Em termos de faturação, o mercado externo aumentou 12,6%, em claro contraste com a redução de 5,3% para o mercado nacional. No que diz respeito aos indicadores do mercado de trabalho, o emprego e as remunerações cresceram 1,4% e 6,5%, respetivamente, em termos homólogos, enquanto as horas trabalhadas diminuíram 2,8%.

A indústria do couro e calçado continuou a registar uma evolução bastante favorável. No 3º trimestre de 2022, a produção aumentou 9,9%, em termos homólogos. O volume de negócios total aumentou 9,9%, sendo que apenas o volume de negócios para o mercado externo registou um crescimento significativo (16,8%), pois o volume de negócios para o mercado interno manteve-se idêntico ao observado no trimestre homólogo do ano passado. Por sua vez, todos os indicadores do mercado de trabalho em

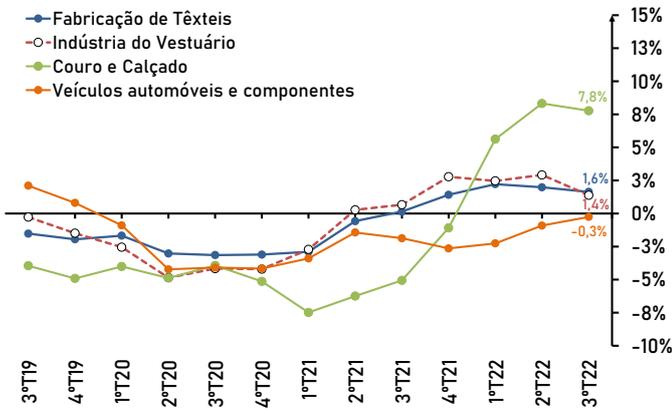
análise aumentaram: emprego (+7,8%), horas trabalhadas (+7,6%) e remunerações (+12,2%).

A fabricação dos têxteis observou uma redução homóloga da produção de 11,9% no 3º trimestre de 2022. Os indicadores do volume de negócios apresentaram uma evolução favorável no 3º trimestre de 2022: o volume de negócios total cresceu 11,3%,

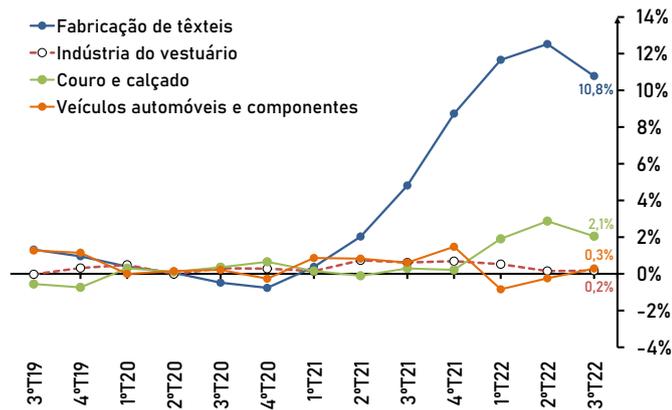
**Figura 24 - Produção industrial**  
 (variação homóloga, %)



**Figura 26 - Emprego**  
 (variação homóloga, %)

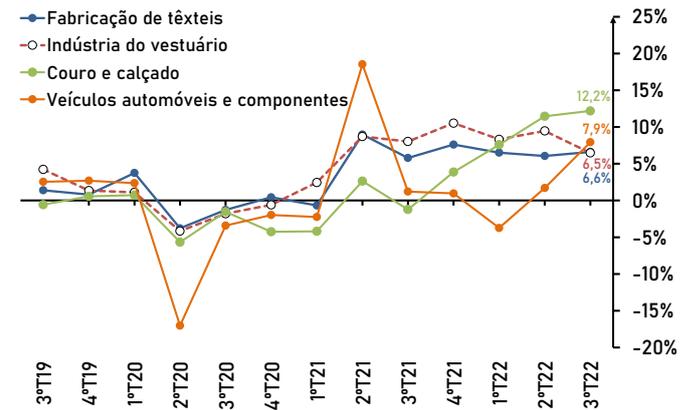


**Figura 28 - Preços da produção industrial**  
 (variação homóloga, %)

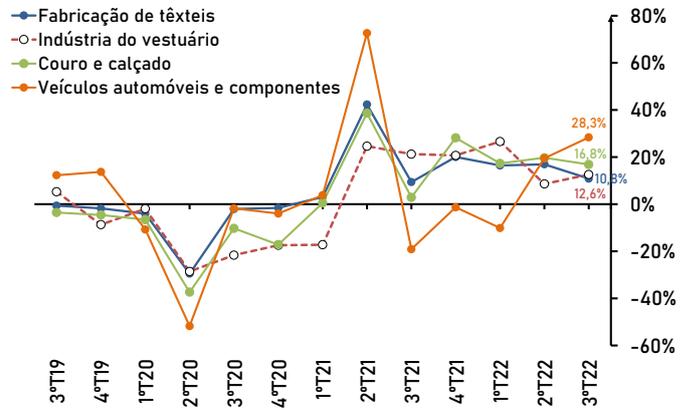


com a faturação a aumentar 11,8% para o mercado interno e 10,8% para o mercado externo. Em relação aos indicadores do mercado de trabalho, o emprego e as remunerações cresceram 1,6% e 6,6%, respetivamente, em termos homólogos. Por sua vez, as horas trabalhadas diminuíram 3,6% face ao mesmo trimestre de 2022.

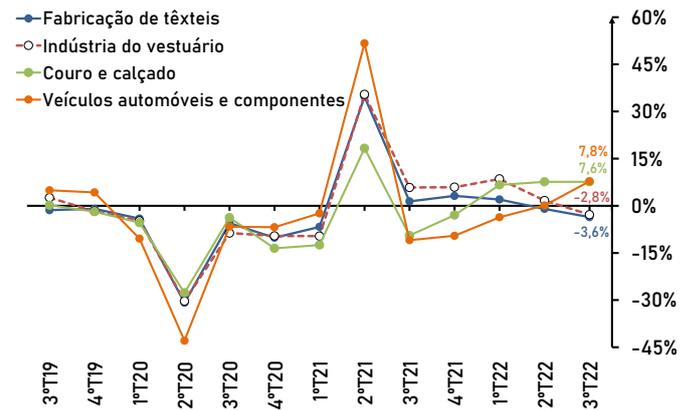
**Figura 25 - Remunerações**  
 (variação homóloga, %)



**Figura 27 - Volume de negócios - Externo**  
 (variação homóloga, %)



**Figura 29 - Horas de trabalho**  
 (variação homóloga, %)



Quadro 15 - Indicadores das indústrias com implementação tradicional no Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	Jul.22	Ago.22	Set.22
<b>Fabricação de Têxteis</b>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-9,4	10,9	-2,9	-1,9	-6,7	-11,0	-11,9	-14,8	-12,9	-7,6
Índice de Preços na Produção	-0,2	4,0	4,8	8,7	11,7	12,5	10,8	11,6	10,3	10,5
Índice de Volumes de Negócios Total	-10,5	20,2	7,3	18,0	17,9	14,9	11,3	9,8	17,4	9,1
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-11,2	24,0	4,8	15,8	19,9	12,6	11,8	11,0	19,9	8,5
Índice de Volumes de Negócios Externo	-9,9	17,3	9,4	20,0	16,4	16,9	10,8	9,0	15,9	9,6
Índice de Emprego	-2,7	-0,5	0,1	1,4	2,2	2,0	1,6	1,5	1,8	1,6
Índice de Horas Trabalhadas	-12,9	6,4	1,4	3,1	2,0	-1,0	-3,6	-4,2	-5,8	-1,6
Índice de Remunerações	-0,3	5,5	5,8	7,6	6,5	6,1	6,6	6,0	7,5	6,2
<b>Indústria do Vestuário</b>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-24,7	1,6	-20,0	7,8	-3,2	0,7	-6,1	-7,5	6,1	-16,7
Índice de Preços na Produção	0,3	0,5	0,6	0,7	0,5	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2
Índice de Volumes de Negócios Total	-18,4	2,8	8,2	9,8	18,5	6,3	7,8	10,3	0,8	10,7
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-20,2	-13,8	-16,4	-12,8	-1,7	0,1	-5,3	18,0	-21,4	-15,5
Índice de Volumes de Negócios Externo	-17,6	10,6	21,2	20,7	26,6	8,6	12,6	8,1	9,1	22,8
Índice de Emprego	-3,9	0,2	0,7	2,8	2,5	2,9	1,4	1,6	1,5	1,0
Índice de Horas Trabalhadas	-13,4	7,4	5,8	5,9	8,5	1,7	-2,8	-3,0	-2,9	-2,6
Índice de Remunerações	-1,4	7,6	8,0	10,5	8,3	9,5	6,5	4,4	7,9	6,7
<b>Couro e Calçado</b>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-19,1	5,6	-6,4	21,9	21,4	29,7	9,9	23,1	3,2	5,6
Índice de Preços na Produção	0,4	0,1	0,3	0,2	1,9	2,9	2,1	2,4	1,9	1,8
Índice de Volumes de Negócios Total	-13,2	12,6	5,7	22,5	27,6	15,1	9,9	5,9	11,2	14,0
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-7,5	10,3	10,0	16,8	42,9	10,6	0,0	2,0	5,4	-6,1
Índice de Volumes de Negócios Externo	-17,5	14,5	2,9	28,2	17,3	19,7	16,8	8,2	14,9	33,2
Índice de Emprego	-4,5	-5,0	-5,1	-1,1	5,6	8,3	7,8	8,5	7,5	7,3
Índice de Horas Trabalhadas	-12,8	-2,8	-9,5	-3,0	6,6	7,6	7,6	6,6	2,7	12,3
Índice de Remunerações	-2,7	0,4	-1,2	3,9	7,6	11,5	12,2	14,0	10,7	12,3
<b>Veículos Automóveis e Componentes</b>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-22,3	-10,2	-40,7	-12,4	-20,8	8,6	37,3	3,5	104,5	26,4
Índice de Preços na Produção	0,0	0,9	0,6	1,5	-0,8	-0,2	0,3	0,1	0,5	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total	-19,0	6,7	-18,9	-0,5	-10,6	19,5	30,6	12,9	71,5	75,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-24,5	6,7	-17,9	3,0	-12,9	19,4	40,0	-3,5	90,6	79,6
Índice de Volumes de Negócios Externo	-17,6	6,6	-19,1	-1,3	-10,1	19,5	28,3	17,5	68,1	21,3
Índice de Emprego	-3,3	-2,3	-1,9	-2,6	-2,3	-0,9	-0,3	-0,4	-0,8	0,4
Índice de Horas Trabalhadas	-17,1	3,0	-10,9	-9,5	-3,7	0,1	7,8	-2,4	14,5	14,8
Índice de Remunerações	-5,2	4,2	1,2	1,0	-3,7	1,7	7,9	6,0	7,2	11,4

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

**Nota metodológica:** Os valores dos indicadores das indústrias referidas neste capítulo dizem respeito ao total nacional. No entanto, uma vez que o Norte concentra uma elevada percentagem dessas indústrias, a evolução nacional é muito semelhante à regional. Esta correspondência é, sobretudo, observada na Fabricação de Têxteis, Indústria do Vestuário e Indústria do Couro e Calçado, uma vez que o Norte é responsável por 87,4% do emprego total nacional. Na indústria dos Veículos Automóveis e Componentes, a importância relativa do Norte no total nacional é inferior às das indústrias referidas anteriormente, de modo que a equivalência entre a evolução nacional e regional deve ser lida com maior cautela. Neste caso, o Norte concentra 55,8% do emprego nacional.

## 4. Comércio internacional

### 4.1. Exportações e importações do Norte

As exportações de bens do Norte aumentaram, em termos homólogos, 18,5% no 3º trimestre de 2022, num contexto assinalado pela escalada dos preços a nível mundial. O bom desempenho da Região neste indicador foi, de igual modo, observado em Portugal, que viu as exportações crescerem 28,0% durante o mesmo período. Do lado das importações de bens também se registaram crescimentos bastante acentuados: no Norte aumentaram, em termos homólogos, 26,7% no 3º trimestre de 2022, enquanto em Portugal o crescimento foi de 36,7%.

O incremento em valor das exportações e das importações de bens do Norte e de Portugal continua a resultar de um efeito-quantidade e de um efeito-preço. No primeiro caso, o aumento da procura externa e interna tem vindo a promover o crescimento das exportações e das importações de bens em volume, sendo importante para o aumento da produção e para a manutenção do emprego e do consumo num nível elevado. No segundo caso, numa conjuntura marcada pelo aumento dos custos energéticos, de transporte e das matérias-primas, os preços dos bens praticados no comércio internacional registaram um aumento, de modo que este efeito-preço também contribuiu para o crescimento das exportações e das importações em valor.

Em todo o caso, as trocas comerciais do Norte com os seus parceiros internacionais continuam a ser equilibradas. Desde logo, a balança comercial de bens do Norte (diferença entre as importações e exportações de bens) saldou-se por um excedente de 706 milhões de euros no 3º trimestre de 2022, que compara com um défice elevado de 8 438 milhões de euros na balança comercial de Portugal.

As exportações de bens do Norte classificadas por grandes grupos económicos (bens de capital, bens intermédios e bens de consumo) registaram crescimentos acentuados, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2022. Em destaque, as de bens de capital aumentaram 20,1%, em forte aceleração face ao crescimento que tinha sido verificado no trimestre precedente (3,5%). Este tipo de bens destina-se ao investimento dos parceiros comerciais e tem, regra geral, uma maior incorporação tecnológica.

Mantendo ritmos de crescimento superiores a dois dígitos, as exportações de bens de consumo do Norte aumentaram 15,8% no 3º trimestre de 2022 face ao mesmo período do ano transato, um valor que compara com um crescimento de 20,4% nas exportações de bens intermédios.

Em termos prospetivos, de acordo com as projeções do BCE, espera-se uma redução do crescimento económico da União Europeia durante o ano de 2023, o que poderá provocar uma desaceleração no ritmo de crescimento das exportações de bens do Norte, tanto ao nível dos bens de consumo, como de capital e de bens intermédios. Desde logo, a política monetária mais restritiva do BCE para controlar a inflação irá aumentar as taxas de juro em 2023, gerando uma desaceleração do consumo privado, do investimento e das importações da União Europeia.

Figura 30 – Exportações de bens (variação homóloga, %)

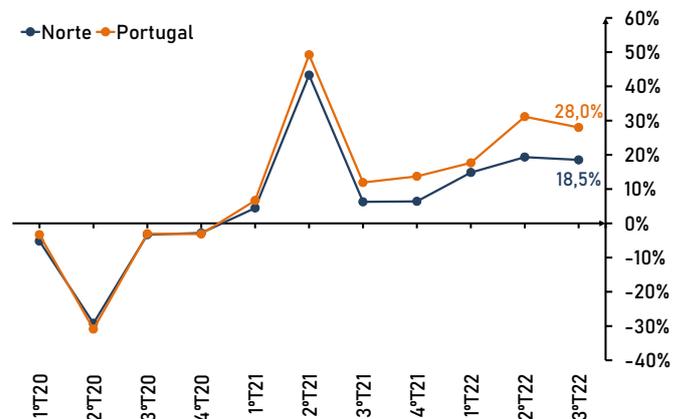
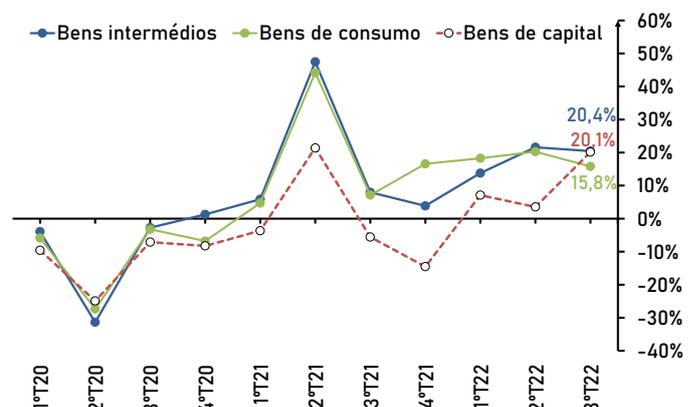


Figura 31 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos (variação homóloga, %)



Quadro 16 - Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	Jul.22	Ago.22	Set.22
<b>Portugal</b>										
Exportações	53 757	63 619	15 429	16 943	18 179	20 714	19 750	7 138	5 747	6 865
Importações	68 146	83 146	20 614	23 739	24 883	28 250	28 187	9 383	9 192	9 612
Balança comercial de bens	-14 388	-19 527	-5 185	-6 796	-6 704	-7 537	-8 438	-2 245	-3 445	-2 747
<b>Norte</b>										
Exportações	20 599	23 304	5 744	6 005	6 578	6 954	6 808	2 508	1 899	2 401
Intra-UE	15 324	17 490	4 266	4 476	5 004	5 259	5 107	1 884	1 382	1 841
Extra-UE	5 276	5 815	1 478	1 529	1 574	1 695	1 701	624	517	560
Importações	16 253	20 116	4 816	5 701	6 030	6 346	6 102	2 085	1 870	2 148
Intra-UE	12 299	15 187	3 554	4 224	4 509	4 717	4 381	1 525	1 293	1 564
Extra-UE	3 954	4 930	1 262	1 477	1 521	1 630	1 721	560	577	584
Contributo do Norte para a balança comercial de Portugal	4 346	3 188	928	303	548	608	706	423	30	253
Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%)	126,7	115,8	119,3	105,3	109,1	109,6	111,6	120,3	101,6	111,8

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 17 - Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	Jul.22	Ago.22	Set.22
<b>Portugal</b>										
Exportações	-10,3	18,3	11,9	13,7	17,7	31,1	28,0	27,9	31,9	25,0
Importações	-14,8	22,0	20,9	29,7	35,4	38,4	36,7	31,5	50,4	30,4
<b>Norte</b>										
Exportações	-10,2	13,1	6,3	6,4	14,8	19,3	18,5	13,4	20,7	22,5
Intra-UE	-17,3	14,1	6,1	9,2	14,4	20,2	19,7	13,9	23,4	23,4
Extra-UE	19,9	10,2	6,8	-0,9	16,1	16,7	15,1	11,9	14,2	19,8
Importações	-9,0	23,8	20,3	27,0	30,8	27,2	26,7	23,8	35,6	22,5
Intra-UE	-12,4	23,5	16,9	21,7	25,2	23,9	23,3	22,0	29,7	19,5
Extra-UE	3,1	24,7	31,0	45,1	50,8	37,9	36,4	29,0	50,9	31,1

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Analisando a evolução das exportações por tipo de bens classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, verifica-se que os principais produtos exportados a partir do Norte cresceram no 3º trimestre de 2022 em relação ao trimestre homólogo de 2021. Esta evolução ocorreu tanto nos bens de maior incorporação tecnológica e conhecimento, como nos produtos mais intensivos em trabalho pertencentes às indústrias com forte implementação tradicional na economia do Norte, sendo revelador do bom momento do *cluster* exportador da Região.

As exportações da classe composta por veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos

terrestres, suas partes e acessórios (predominantemente componentes de automóveis) aumentaram, em termos homólogos, 14,9% no 3º trimestre de 2022, acelerando o crescimento que já se tinha verificado no trimestre anterior. Esta classe foi a mais exportadora do Norte, com 602 milhões de euros no 3º trimestre de 2022.

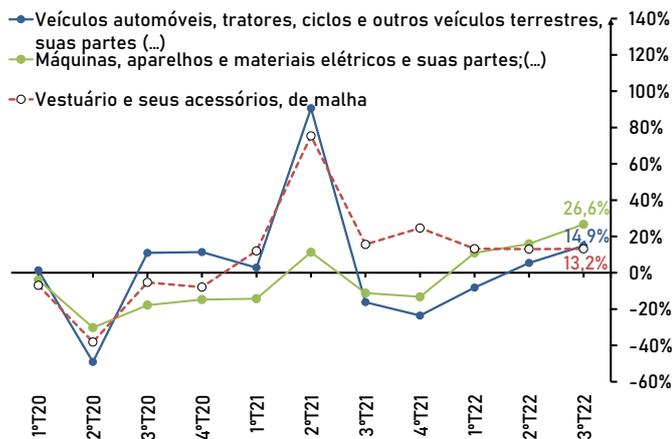
As restantes classes integradas no top 5 das mais exportadoras do Norte registaram crescimentos acima de dois dígitos. As exportações do vestuário e seus acessórios, de malha, aumentaram 13,2%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2022, mantendo

a tendência de crescimento acentuado dos últimos trimestres.

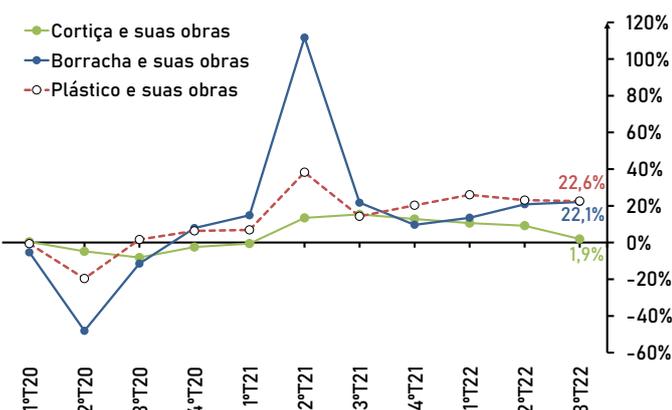
De igual modo, as exportações da classe composta pelas máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes registaram um aumento homólogo de 26,6% no 3º trimestre de 2022, acelerando acentuadamente o ritmo de crescimento face ao trimestre anterior.

Com uma evolução positiva, as exportações de calçado, polainas e artefactos semelhantes observaram um acréscimo de 16,6%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2022. Este aumento é, no entanto, inferior ao que tinha ocorrido no trimestre precedente (33,4%).

**Figura 32 - Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)**



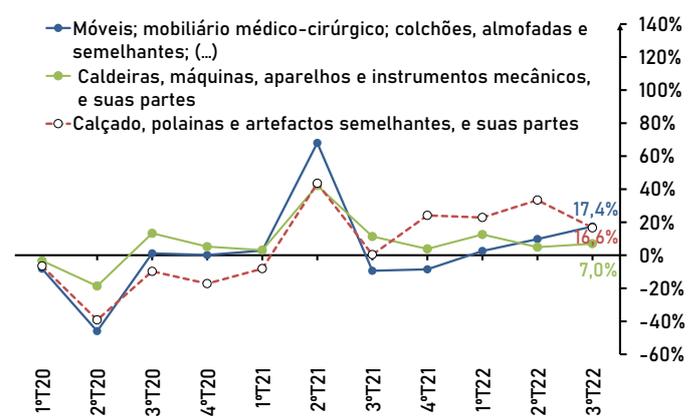
**Figura 34 - Exportações nas 7ª, 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)**



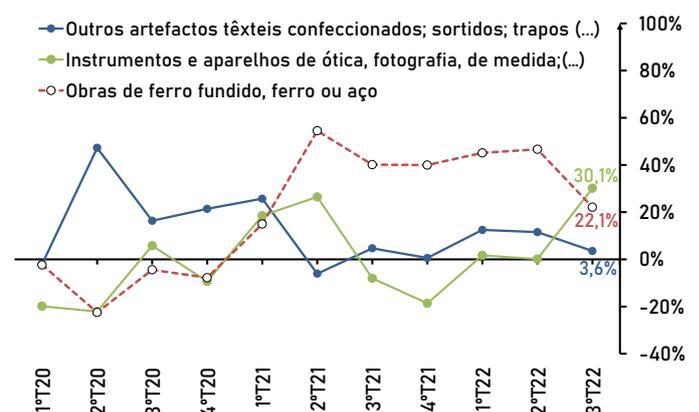
A 5ª classe mais exportadora do Norte, designadamente, os móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, viu as exportações aumentar, em termos homólogos, 17,4% no 3º trimestre de 2022, que compara com um crescimento inferior no trimestre anterior (9,8%).

O dinamismo do setor exportador do Norte também foi observado noutros tipos de bens. As exportações de plástico e suas obras cresceram, em termos homólogos, 22,6% no 3º trimestre de 2022, um valor que compara com crescimentos, igualmente, acentuados nas exportações de borracha e suas obras (+22,1%). Com um crescimento mais reduzido, as exportações de cortiça e suas obras aumentaram 1,9% no 3º trimestre de 2022.

**Figura 33 - Exportações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)**



**Figura 35 - Exportações nas 10ª, 11ª e 12ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)**



Do lado das importações, por grandes grupos económicos, as compras ao exterior de bens intermédios e de bens de consumo registaram, em termos homólogos, crescimentos de 27,5% e de 28,7%, respetivamente, no 3º trimestre de 2022. Com um ritmo de crescimento mais moderado, as importações de bens de capital cresceram 16,9% no 3º trimestre de 2022, um valor significativamente superior ao registado no trimestre precedente (+1,2%).

Numa análise por tipo de bens classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, verificou-se um aumento nos principais produtos importados no Norte. As importações de veículos automóveis, suas partes e acessórios aumentaram 36,5% no 3º trimestre de 2022 face ao período homólogo de 2021, tendo sido um crescimento ligeiramente superior ao registado nas máquinas, aparelhos e materiais elétricos (33,8%). Numa trajetória de crescimento mais modesto, as importações de caldeiras, máquinas

e aparelhos aumentaram 7,8% no 3º trimestre de 2022, em termos homólogos.

As importações de produtos alimentares também registaram um crescimento acentuado, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2022. No caso dos cereais, o valor das importações cresceu 66,8%, em parte devido ao aumento dos preços deste alimento nos mercados internacionais. De igual forma, o valor das importações das carnes e miudezas comestíveis aumentou, em termos homólogos, 43,4% no 3º trimestre de 2022.

Devido à presença de um *cluster* importante no Norte, as importações de peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados registaram um crescimento mais modesto, comparativamente com os restantes bens alimentares. No 3º trimestre de 2022, as importações desta classe de bens aumentaram 12,9%, em termos homólogos.

Figura 36 – Importações, por grandes grupos económicos no Norte (variação homóloga, %)

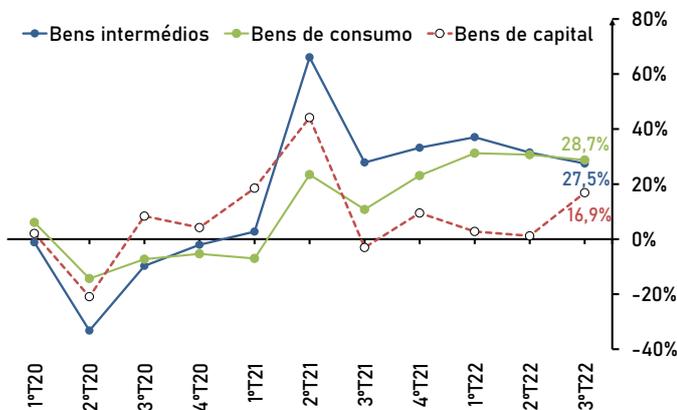


Figura 37 – Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

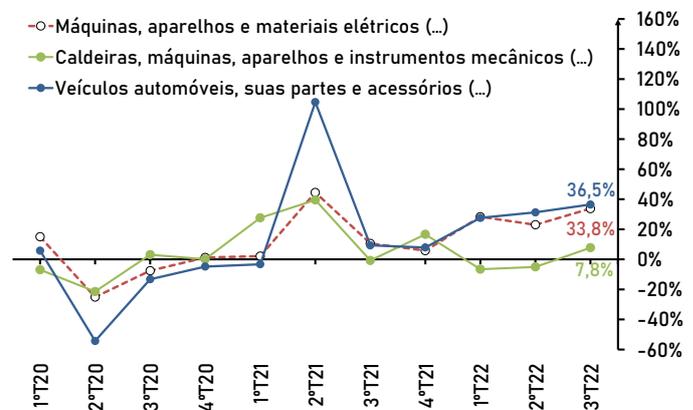


Figura 38 – Importações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

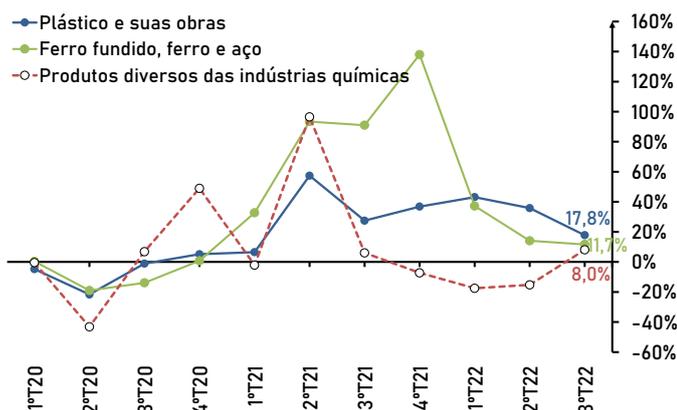
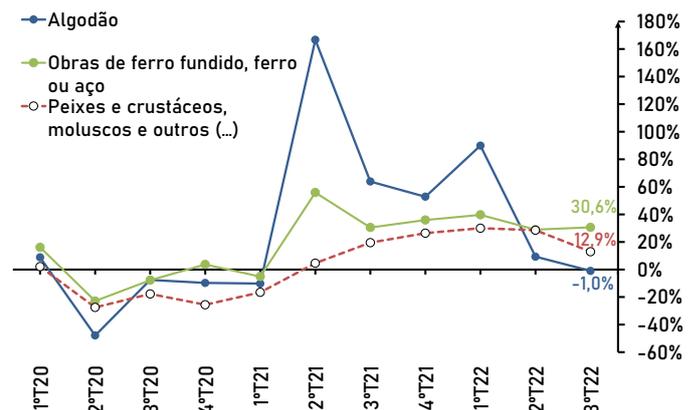


Figura 39 – Importações nas 7ª, 8ª, 9ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)



**Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | valores em milhões de euros**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	Jul.22	Ago.22	Set.22
<b>Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos</b>										
Bens de capital	2242	2198	518	554	585	600	623	213	160	250
Bens intermédios	10633	12125	2898	3062	3503	3754	3490	1 254	945	1 292
Bens de consumo	7689	8934	2316	2373	2478	2585	2682	1 033	792	856
<b>Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada</b>										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2365	2409	524	558	643	662	602	216	155	232
Vestuário e seus acessórios, de malha	1688	2157	531	571	596	598	601	255	177	169
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	1798	1654	400	423	466	476	507	169	148	189
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1383	1522	463	372	448	430	540	214	161	165
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1259	1344	305	343	361	377	359	130	99	129
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	1182	1342	334	356	339	368	357	120	97	140
Plástico e suas obras	961	1145	273	306	344	361	334	121	92	121
Borracha e suas obras	841	1098	282	273	298	339	344	130	93	121
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	775	1059	273	284	345	386	334	117	96	121
Cortiça e suas obras	853	938	223	235	251	277	227	97	49	81
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	693	726	189	194	188	196	196	80	57	59
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	674	692	162	158	195	181	210	67	54	90
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	599	657	169	186	146	160	170	57	49	65
Ferro fundido, ferro e aço	375	640	175	160	164	203	170	60	53	57
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	514	577	153	155	180	166	188	69	59	60
Alumínio e suas obras	372	454	112	115	157	187	153	62	35	55
<b>Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos</b>										
Bens de capital	2211	2547	547	745	655	626	640	205	200	235
Bens intermédios	10129	13129	3151	3670	4099	4361	4017	1396	1197	1423
Bens de consumo	3493	3914	1000	1138	1124	1201	1288	425	428	434
<b>Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada</b>										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2044	2318	554	642	717	691	742	231	226	285
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	1789	2138	463	608	507	498	499	157	152	190
Plástico e suas obras	1216	1589	389	432	504	566	459	171	135	153
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1283	1521	320	425	508	495	437	151	130	156
Ferro fundido, ferro e aço	761	1428	362	461	378	377	404	171	102	131
Produtos diversos das indústrias químicas	579	656	139	171	140	149	150	50	37	64
Algodão	410	633	149	181	225	202	148	53	36	59
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	377	477	113	139	150	151	147	52	41	54
Alumínio e suas obras	308	473	117	137	178	218	146	60	34	53
Borracha e suas obras	327	453	117	121	131	149	149	52	45	52
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	374	404	104	120	108	124	118	40	42	35
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	367	380	91	107	108	111	106	38	29	39
Papel e cartão; obras de pasta de celulose,(...)	275	358	91	102	117	133	132	47	40	45
Carnes e miudezas, comestíveis	297	336	87	100	98	112	124	38	46	40
Cereais	264	321	71	84	110	124	119	32	55	32

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

**Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	Jul.22	Ago.22	Set.22
<b>Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos</b>										
Bens de capital	-12,5	-1,9	-5,6	-14,5	7,1	3,5	20,1	11,2	15,4	32,7
Bens intermédios	-9,5	14,0	8,0	3,9	13,8	21,6	20,4	14,6	25,2	23,1
Bens de consumo	-10,5	16,2	7,1	16,6	18,3	20,3	15,8	12,3	16,8	19,3
<b>Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada</b>										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	-6,8	1,9	-16,2	-23,6	-8,2	5,4	14,9	9,5	17,0	18,8
Vestuário e seus acessórios, de malha	-14,5	27,7	15,6	24,6	13,2	13,0	13,2	9,9	7,0	26,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	-16,8	-8,0	-11,2	-13,2	10,9	15,9	26,6	21,6	39,5	22,3
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	-17,1	10,1	0,4	24,1	22,9	33,4	16,6	7,6	12,9	35,7
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	-13,7	6,7	-9,4	-8,5	2,6	9,8	17,4	11,7	23,0	19,4
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	-1,2	13,6	11,3	3,9	12,5	4,9	7,0	0,2	4,0	16,0
Plástico e suas obras	-3,4	19,2	14,3	20,3	26,0	23,1	22,6	22,2	25,0	21,2
Borracha e suas obras	-14,9	30,5	21,7	9,7	13,5	20,8	22,1	22,8	31,4	15,2
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-9,4	36,5	40,1	40,0	45,1	46,6	22,1	15,4	32,9	21,1
Cortiça e suas obras	-3,7	10,0	15,4	12,8	10,6	9,2	1,9	-2,5	8,0	4,1
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	20,2	4,7	4,7	0,6	12,5	11,5	3,6	5,3	2,2	2,6
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	-11,9	2,6	-8,0	-18,6	1,7	0,1	30,1	7,5	24,2	59,8
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-1,5	9,7	1,7	1,7	5,8	-2,1	0,8	-0,6	7,7	-2,8
Ferro fundido, ferro e aço	-22,8	70,7	115,3	35,0	6,2	35,5	-2,6	-1,4	-12,3	7,1
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	-26,6	12,3	9,0	32,6	27,0	30,9	23,0	16,7	21,4	33,0
Alumínio e suas obras	-4,1	22,0	10,0	14,5	49,3	53,4	36,7	37,6	43,1	32,0
<b>Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos</b>										
Bens de capital	-1,4	15,2	-3,0	9,5	2,8	1,2	16,9	11,1	20,2	19,3
Bens intermédios	-11,8	29,6	27,8	33,2	37,1	31,5	27,5	24,9	39,2	21,3
Bens de consumo	-5,3	12,0	10,8	23,1	31,2	30,7	28,7	25,9	35,2	25,6
<b>Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada</b>										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	-4,3	13,4	10,6	5,8	28,3	23,0	33,8	25,2	39,8	36,7
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	-6,2	19,5	-0,7	16,6	-6,6	-5,0	7,8	-1,4	10,3	14,5
Plástico e suas obras	-6,0	30,7	27,5	36,8	43,2	35,8	17,8	26,1	22,2	6,6
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	-16,9	18,6	9,3	7,9	27,6	31,3	36,5	25,8	41,3	44,2
Ferro fundido, ferro e aço	-8,2	87,6	91,0	138,0	37,2	14,1	11,7	48,9	-12,3	0,1
Produtos diversos das indústrias químicas	0,0	13,3	6,0	-7,2	-17,5	-15,3	8,0	2,3	19,1	7,0
Algodão	-15,1	54,2	63,9	52,8	89,9	9,3	-1,0	-3,9	16,0	-6,8
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-2,6	26,3	30,5	35,9	39,7	28,9	30,6	27,1	43,1	25,6
Alumínio e suas obras	-15,9	53,5	51,4	60,3	74,1	87,8	24,7	35,6	21,9	15,9
Borracha e suas obras	-9,7	38,5	49,7	28,0	24,4	35,7	27,9	21,3	45,8	21,6
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	-18,4	8,0	19,5	26,3	30,0	28,5	12,9	11,1	22,0	5,4
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	-11,5	3,5	-3,6	0,7	16,1	24,1	17,4	27,3	8,7	15,5
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	-11,8	30,1	32,5	46,0	55,7	50,3	45,2	53,4	53,7	31,3
Carnes e miudezas, comestíveis	-3,7	13,2	12,9	33,4	36,2	44,9	43,4	39,5	52,7	37,3
Cereais	1,6	21,6	17,6	31,7	39,5	41,6	66,8	72,4	84,0	39,4

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

## 4.2. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

As exportações de bens aumentaram em todas as sub-regiões do Norte no 3º trimestre de 2022. Em termos homólogos, os aumentos mais acentuados foram observados nas sub-regiões do Alto Minho (+26,1%), Cávado (24,4%), Ave (20,4%), em ambos os

casos acima do crescimento do Norte como um todo (18,5%). As sub-regiões com crescimentos inferiores ao da média da Região foram o Alto Tâmega (+16,8%), a Área Metropolitana do Porto (+16,6%), o Tâmega e Sousa (+14,9%), o Douro (+11,4%) e Terras de Trás-os-Montes (+7,6%).

Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte

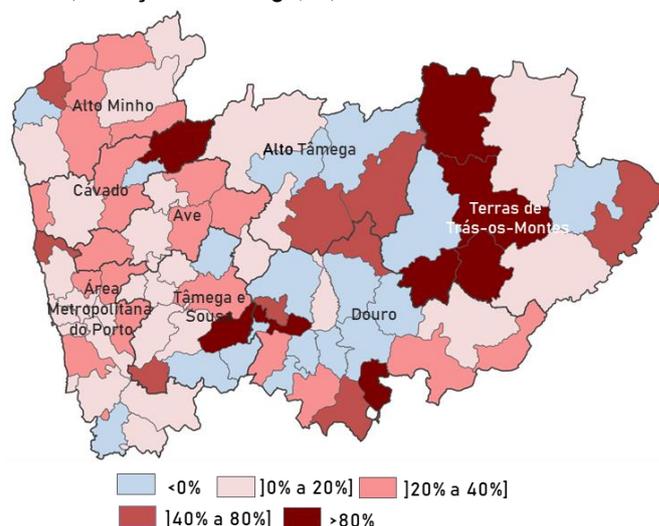
	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	Jul.22	Ago.22	Set.22
Valores em milhões de euros										
<b>Norte</b>	<b>20 599</b>	<b>23 304</b>	<b>5 744</b>	<b>6 005</b>	<b>6 578</b>	<b>6 954</b>	<b>6 808</b>	<b>2 508</b>	<b>1 899</b>	<b>2 401</b>
Alto Minho	1 741	1 903	453	464	543	577	571	182	167	222
Cávado	2 572	2 774	656	703	797	797	816	310	220	286
Ave	3 457	4 281	1 067	1 137	1 200	1 309	1 286	492	357	436
Área Metropolitana do Porto	10 421	11 690	2 880	3 028	3 317	3 520	3 358	1 232	924	1 202
Alto Tâmega	51	64	15	24	16	19	17	7	5	6
Tâmega e Sousa	1 452	1 701	479	434	470	503	550	214	165	171
Douro	109	114	25	36	32	32	28	11	8	10
Terras de Trás-os-Montes	797	777	169	178	203	197	181	60	55	67
Variações homólogas, %										
<b>Norte</b>	<b>-10,2</b>	<b>13,1</b>	<b>6,3</b>	<b>6,4</b>	<b>14,8</b>	<b>19,3</b>	<b>18,5</b>	<b>13,4</b>	<b>20,7</b>	<b>22,5</b>
Alto Minho	-11,1	9,3	-2,9	-7,9	7,2	20,5	26,1	11,8	31,7	35,9
Cávado	-9,5	7,9	-1,9	-0,6	12,4	12,8	24,4	15,2	16,9	44,2
Ave	-12,6	23,8	13,0	18,3	18,6	22,9	20,4	17,4	24,2	21,0
Área Metropolitana do Porto	-9,2	12,2	8,2	7,5	16,4	20,0	16,6	13,0	20,2	17,6
Alto Tâmega	-22,7	26,6	24,8	27,5	44,8	28,5	16,8	31,1	3,6	14,1
Tâmega e Sousa	-15,1	17,2	11,4	20,9	22,2	25,0	14,9	10,0	12,2	24,5
Douro	-6,0	4,5	0,5	3,8	17,4	25,9	11,4	32,2	9,4	-3,6
Terras de Trás-os-Montes	-0,7	-2,6	-15,0	-26,2	-11,3	-2,4	7,6	-3,0	23,1	7,2

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Ao nível concelhio, considerando-se os 20 municípios com maior presença no comércio internacional, o quadro de incerteza relativamente à evolução da crise energética e da inflação ainda não produziu uma alteração na trajetória de crescimento das exportações de bens. A única exceção foi o concelho de Oliveira de Azeméis, que assistiu a uma redução de 4,0%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2022.

Dentro do TOP 20, os crescimentos mais acentuados das exportações de bens no 3º trimestre de 2022 ocorreram, em termos homólogos, nos concelhos de Vila Nova de Cerveira (+40,4%), Trofa (+38,8%), Braga (+28,5%), Vila Nova de Famalicão (27,5%), São João da Madeira (+25,4%), Vila Nova de Gaia (+24,5%), Santo

Figura 40 – Exportações de bens no 3º trimestre de 2022 (variação homóloga, %)



Tirso (22,4%) e Barcelos (18,7%). Os concelhos anteriormente mencionados tiveram aumentos superiores ao do Norte como um todo.

Com um ritmo de crescimento inferior ao da média da Região, encontravam-se as exportações de bens do

Porto (+17,7%), Matosinhos (+17,3%), Viana do Castelo (+17,1%), Gondomar (+16,0%), Vila do Conde (+15,3%), Felgueiras (+15,2%), Guimarães (12,8%), Santa Maria da Feira (11,9%), Paços de Ferreira (8,4%), Maia (+7,9%) e Bragança (5,5%).

Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	Jul.22	Ago.22	Set.22
<b>Concelhos do Norte</b>										
1º Vila Nova de Famalicão	-14,0	23,9	14,4	14,5	15,2	23,9	27,5	23,1	33,2	28,0
2º Maia	-10,3	24,1	25,5	7,8	9,7	19,9	7,9	8,4	-0,3	14,9
3º Guimarães	-10,0	22,6	11,4	21,2	19,9	20,5	12,8	7,2	16,3	17,1
4º Vila Nova de Gaia	-12,8	9,9	5,9	6,3	23,1	22,9	24,5	20,6	27,1	26,5
5º Braga	-12,1	-4,3	-15,8	-16,9	4,3	9,4	28,5	15,0	23,5	47,3
6º Santa Maria da Feira	-4,7	11,4	8,3	11,7	10,4	12,0	11,9	6,1	16,0	16,8
7º Oliveira de Azemeis	-2,3	17,2	11,9	1,2	5,8	13,4	-4,0	-7,6	-8,4	3,3
8º Barcelos	-4,5	24,2	15,9	26,0	21,4	16,4	18,7	14,6	5,3	44,4
9º Porto	-11,4	4,7	-0,2	10,7	14,5	18,6	17,7	21,8	36,0	2,0
10º Viana do Castelo	-4,7	14,6	11,7	6,5	26,6	23,6	17,1	0,0	25,5	27,1
11º Trofa	-2,0	12,7	3,1	14,9	43,1	31,8	38,8	34,2	42,4	40,4
12º Felgueiras	-13,2	17,7	6,3	26,9	23,0	29,4	15,2	5,6	9,6	39,7
13º Bragança	-1,2	-3,0	-14,9	-29,7	-13,9	-3,0	5,5	-5,1	22,0	4,1
14º Vila do Conde	0,2	-1,1	-1,3	-0,2	1,8	19,5	15,3	12,3	19,9	14,4
15º Santo Tirso	-3,7	17,8	15,5	24,9	24,4	25,0	22,4	19,2	27,5	21,8
16º Matosinhos	-26,3	4,9	9,8	11,5	34,5	21,8	17,3	9,2	34,3	11,8
17º São João da Madeira	-14,6	-2,0	-14,8	-21,0	-4,9	14,8	25,4	11,2	31,0	37,5
18º Vila Nova de Cerveira	-21,4	2,8	-19,9	-21,6	-10,0	11,3	40,4	24,7	37,1	57,9
19º Paços de Ferreira	-16,9	15,4	14,5	15,7	24,8	28,6	8,4	13,5	16,5	-5,1
20º Gondomar	-19,2	25,8	10,7	21,0	26,9	9,6	16,0	20,4	16,3	11,6

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

## 5. Turismo

Os indicadores de atividade turística no 3º trimestre de 2022 continuaram a observar uma trajetória de crescimento acentuado, o que permitiu ao Norte ultrapassar, inclusive, os valores que tinham sido registados no mesmo trimestre de 2019, o período anterior ao da crise pandémica. Pode-se, assim, afirmar que se dissiparam os efeitos da crise sanitária no turismo da Região.

O número de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte foi de 2,1 milhões em 2022, o que representou um crescimento de 53,9% face ao mesmo

trimestre de 2021. Quando comparado com o período homólogo de 2019, o crescimento foi de 9,7%.

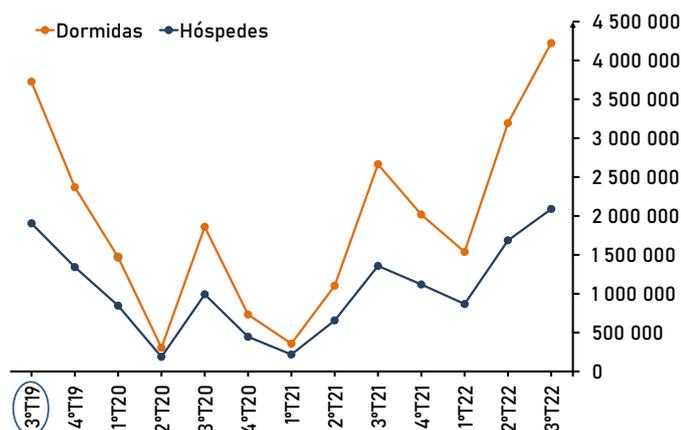
Com uma evolução bastante positiva, as dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte foram de 4,2 milhões no 3º trimestre de 2022, traduzindo um crescimento de 58,5% comparativamente com o mesmo trimestre do ano transato. Também neste indicador o desempenho do Norte superou em 13,4% o valor registado no período homólogo de 2019.

Numa análise pelo mercado de origem dos turistas, é de salientar o forte dinamismo do mercado externo. As dormidas dos não residentes aumentaram 120,9%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2022, um

valor bastante superior ao crescimento registado nas dormidas dos residentes (9,4%). Devido à diferença acentuada nas taxas de crescimento, a proporção de dormidas de residentes no total do Norte foi de 38,7%, enquanto a proporção de não residentes situou-se em 61,3%. Neste quadro, houve um reforço da internacionalização do turismo do Norte.

O dinamismo da atividade turística do Norte gerou um aumento dos indicadores de faturação dos estabelecimentos de alojamento turístico. No 3º trimestre de 2022, os proveitos totais atingiram o valor de 297,1 milhões de euros, mais 94,4% face ao valor do no 3º trimestre de 2021, sendo que os

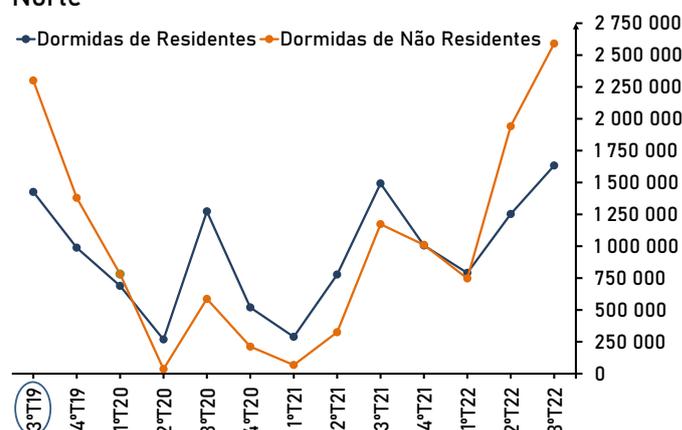
Figura 41 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte



proveitos de aposento aumentaram para 238,4 milhões de euros, o que representou um crescimento de 101,7% face ao mesmo período do ano transato. Em resultado deste forte crescimento, os proveitos por quarto situaram-se em 68,7 euros no 3º trimestre de 2022, mais 82,0% do que no trimestre homólogo de 2021.

A taxa-líquida de ocupação cama nos estabelecimentos turísticos do Norte situou-se em 56,0% no 3º trimestre de 2022, um valor que compara com 39,6% no período homólogo do ano transato.

Figura 42 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes nos estabelecimentos turísticos do Norte



Quadro 22 - Indicadores de turismo

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	Jul.22	Ago.22	Set.22
<b>Portugal</b>										
Hóspedes (em milhares)	10 431	14 462	6 225	4 696	3 665	7 565	9 305	3 029	3 380	2 897
Dormidas (em milhares)	25 798	37 332	17 631	11 590	8 916	19 685	26 224	8 624	9 936	7 665
Dormidas de residentes (em milhares)	13 599	18 672	9 381	4 245	3 280	6 037	9 031	2 880	3 725	2 426
Dormidas de não residentes (em milhares)	12 200	18 661	8 250	7 345	5 636	13 648	17 193	5 744	6 210	5 239
Proporção de dormidas de residentes (%)	52,7	50,0	53,2	36,6	36,8	30,7	34,4	33,4	37,5	31,7
<b>Norte</b>										
Hóspedes (em milhares)	2 470	3 349	1 357	1 118	867	1 686	2 089	660	777	652
Dormidas (em milhares)	4 366	6 142	2 665	2 017	1 537	3 194	4 224	1 343	1 638	1 243
Dormidas de residentes (em milhares)	2 750	3 565	1 492	1 006	791	1 253	1 633	519	657	457
Dormidas de não residentes (em milhares)	1 616	2 577	1 173	1 011	747	1 942	2 590	824	981	786
Proporção de dormidas de residentes (%)	63,0	58,0	56,0	49,9	51,4	39,2	38,7	38,7	40,1	36,8
Proveitos totais (milhares de euros)	231 355	349 036	152 849	116 867	83 848	216 956	297 136	90 305	112 130	94 701
Proveitos de aposento (milhares de euros)	174 219	263 592	118 215	86 761	61 830	167 979	238 395	71 541	91 200	75 654
Proveitos de aposento por quarto (euros)	19,2	25,5	37,8	28,2	21,0	51,2	68,7	61,3	77,3	67,4
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	22,3	27,8	39,6	30,6	24,5	45,2	56,0	53,1	63,6	51,1

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 23 - Indicadores de turismo | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	Jul.22	Ago.22	Set.22
<b>Portugal</b>										
Hóspedes	-61,6	38,6	46,3	155,6	374,5	173,3	49,5	85,4	33,2	41,1
Dormidas	-63,2	44,7	56,8	177,7	405,5	210,1	48,7	90,0	32,3	37,2
Dormidas de residentes	-35,6	37,3	30,4	85,4	177,6	56,2	-3,7	8,1	-11,3	-3,7
Dormidas de não residentes	-75,1	53,0	103,4	289,9	868,3	449,6	108,4	206,4	87,6	70,9
<b>Norte</b>										
Hóspedes	-57,9	35,6	36,9	151,2	298,0	157,2	53,9	84,5	40,2	46,4
Dormidas	-59,6	40,7	43,3	175,7	330,5	189,6	58,5	92,4	44,7	48,8
Dormidas de residentes	-36,3	29,6	17,2	93,6	173,4	61,1	9,4	21,9	3,3	6,2
Dormidas de não residentes	-75,1	59,5	99,8	376,5	998,8	496,7	120,9	202,8	98,0	93,9
Proveitos totais	-64,0	50,9	49,7	206,7	452,0	238,3	94,4	130,6	73,0	93,7
Proveitos de aposento	-65,0	51,3	50,0	217,6	429,0	258,0	101,7	141,3	78,1	102,5

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

## 6. Construção

O licenciamento de edifícios continuou a observar uma evolução desfavorável no 3º trimestre de 2022 em comparação com o mesmo período do ano anterior. O número total de edifícios licenciados diminuiu 4,3% no Norte, que compara com um decréscimo mais acentuado de 8,3% em Portugal.

A redução no número de edifícios licenciados verificou-se na generalidade das diferentes tipologias de obras. No primeiro tipo, o licenciamento de obras para habitação familiar do Norte registou uma diminuição homóloga de 1,9% no 3º trimestre de 2022, enquanto no segundo tipo, o licenciamento de edifícios para o exercício das diferentes atividades económicas (setor primário, secundário e terciário), apresentou a diminuição mais significativa (-11,7%). Este tipo de licenciamento tem vindo a descer há vários trimestres consecutivos.

Apesar da tendência de redução do licenciamento de edifícios, observaram-se duas dinâmicas distintas no 3º trimestre de 2022. Por um lado, um ligeiro aumento homólogo no licenciamento de construções novas (+0,5%). Por outro, uma redução acentuada de 17,4% no licenciamento de outras obras (maioritariamente reabilitação). O mercado de reabilitação do Norte dá sinais de estar numa trajetória de ajustamento em baixa.

Figura 43 - Edifícios licenciados (variação homóloga, %)

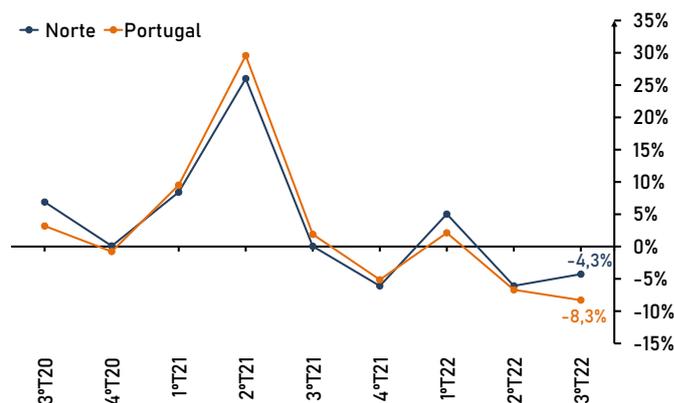
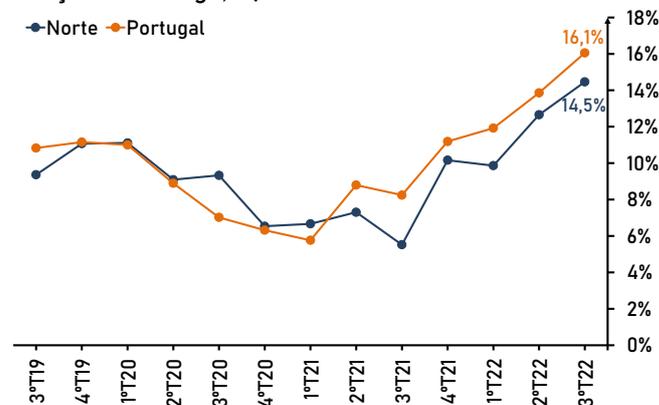


Figura 44 - Avaliação bancária à habitação (variação homóloga, %)



No 3º trimestre de 2022, o valor da avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para aquisição de habitação manteve uma trajetória crescente, com o valor mediano de avaliação bancária a crescer 14,5% no Norte e 16,1% em Portugal, em

termos homólogos. No trimestre em análise, o valor mediano da avaliação bancária, no Norte, situou-se em 1.203 euros por metro quadrado. A nível nacional, o valor da avaliação bancária foi de 1.417 euros por metro quadrado.

Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	Jul.22	Ago.22	Set.22
<b>Portugal</b>										
Edifícios licenciados (total de obras) <b>vh(%)</b>	-3,7	8,2	1,9	-5,1	2,1	-6,7	-8,3	-5,7	-6,1	-12,6
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m <sup>2</sup> (euros)	1 124	1 220	1 221	1 272	1 314	1 380	1 417	1 417	1 414	1 429
Valor médio do m <sup>2</sup> <b>vh(%)</b>	8,3	8,5	8,2	11,2	11,9	13,9	16,1	16,1	15,8	15,6
<b>Norte</b>										
Edifícios licenciados (total de obras) <b>vh(%)</b>	-1,5	6,6	0,0	-6,1	5,0	-6,1	-4,3	-8,2	-1,1	-3,3
Construções novas <b>vh(%)</b>	1,6	8,2	0,4	-4,1	7,5	-2,3	0,5	-5,3	7,6	0,2
Outras obras (maioritariamente reabilitação) <b>vh(%)</b>	-9,0	2,2	-0,9	-11,6	-2,2	-17,4	-17,4	-16,9	-21,8	-13,1
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m <sup>2</sup> (euros)	981	1 053	1 051	1 095	1 125	1 175	1 203	1 204	1 200	1 203
Valor médio do m <sup>2</sup> <b>vh(%)</b>	9,0	7,4	5,5	10,2	9,9	12,7	14,5	14,6	14,3	12,6
Edifícios licenciados para habitação <b>vh(%)</b>	1,9	7,9	1,9	-2,5	7,5	-2,9	-1,9	-6,9	0,9	0,5
Edifícios licenciados para atividades económicas <b>vh(%)</b>	-10,2	2,7	-5,4	-16,0	-2,4	-15,6	-11,7	-12,1	-7,3	-15,3

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifício

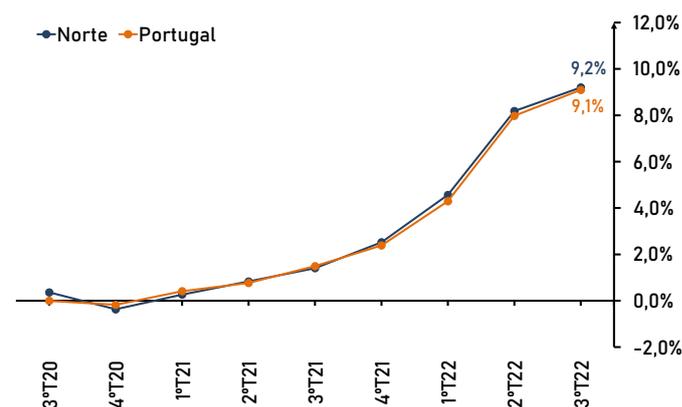
## 7. Preços no consumidor

A taxa de inflação do Norte subiu para 9,2% no 3º trimestre de 2022, mais 1,0 p.p. do que no trimestre anterior. A nível nacional, a taxa de inflação aumentou para 9,1% (+1,1 p.p.).

A taxa da inflação do Norte continua a ser influenciada pelos produtos energéticos, que viram os preços aumentar 26,6% no 3º trimestre de 2022 face ao período homólogo de 2021. Excluindo-se os preços energéticos, a taxa de inflação do Norte seria de 7,6% no 3º trimestre de 2022, um valor significativamente superior ao definido pelo BCE para a inflação de médio prazo (2,0%).

O choque energético dirigido às economias aumentou os custos de produção e de transporte, gerando um crescimento generalizado nos preços nas restantes classes de despesa. Os produtos alimentares não transformados aumentaram, em termos homólogos, 16,2% no 3º trimestre de 2022 um valor muito próximo do crescimento verificado no preço dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (+16,1%).

Figura 45 - Preços no consumidor (variação homóloga, %)



Nas outras classes de despesa em análise, no 3º trimestre de 2022, as variações mais acentuadas dos preços, em termos homólogos foram observadas na habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (16,9%), restaurantes e hotéis (15,0%), acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros (12,3%) e transportes (+11,0%).

Quadro 25 - Preços no consumidor | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	Jul.22	Ago.22	Set.22
<b>Portugal</b>										
Inflação	0,0	1,3	1,5	2,4	4,3	8,0	9,1	9,1	8,9	9,3
Produtos alimentares não transformados	4,0	0,6	0,1	1,1	4,3	11,0	15,2	13,2	15,4	16,9
Produtos energéticos	-5,0	7,3	9,5	12,9	15,7	28,6	25,8	31,2	24,0	22,2
<b>Norte</b>										
Inflação	0,2	1,3	1,4	2,5	4,6	8,2	9,2	9,2	9,1	9,4
Total da inflação, exceto produtos energéticos	0,6	0,7	0,7	1,6	3,5	6,3	7,6	7,0	7,6	8,1
Produtos alimentares não transformados	3,8	0,5	0,2	1,5	4,8	11,5	16,2	13,8	16,6	18,3
Produtos energéticos	-4,8	7,3	9,4	12,8	15,7	29,0	26,6	32,1	24,8	23,1
<b>Classes de despesa:</b>										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2,1	0,7	0,7	2,0	5,8	12,6	16,1	14,4	16,3	17,7
Bebidas alcoólicas e tabaco	0,1	1,0	1,4	1,4	2,2	2,1	3,1	2,4	3,1	3,6
Vestuário e calçado	-3,2	0,3	-2,0	1,0	2,1	-0,6	-0,7	-0,3	-2,2	0,2
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,2	1,6	2,1	3,2	5,3	13,4	16,9	18,4	16,4	16,0
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	-0,2	-0,2	-0,1	1,0	5,0	9,4	12,3	11,6	11,7	13,6
Saúde	1,9	2,8	2,7	1,7	1,0	-0,6	-4,2	-4,0	-4,2	-4,3
Transportes	-1,6	4,5	5,7	7,8	9,1	13,6	11,0	13,3	10,6	9,2
Comunicações	-2,2	0,2	0,8	0,7	1,6	2,0	1,6	1,5	1,8	1,6
Lazer, recreação e cultura	-2,2	0,8	0,1	2,2	2,7	5,1	3,2	3,8	3,5	2,3
Educação	-0,1	-0,4	-0,6	1,3	1,9	2,1	1,4	1,6	1,3	1,4
Restaurantes e hotéis	2,5	-1,3	-1,0	2,0	5,6	11,1	15,0	13,5	15,2	16,2
Bens e serviços diversos	1,3	1,3	1,4	1,3	2,0	2,7	3,3	3,0	3,1	3,7

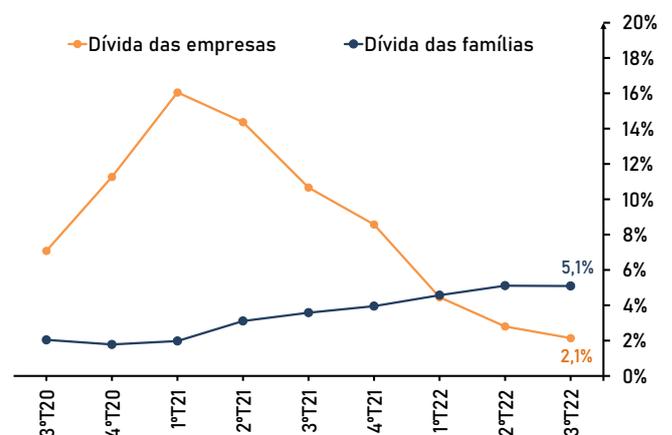
Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

## 8. Crédito

No 3º trimestre de 2022, o montante global de crédito concedido à economia continuou a crescer, mas mantendo o ritmo de desaceleração que tem caracterizado a evolução deste indicador ao longo dos últimos trimestres. No Norte, o total dos empréstimos concedidos (empresas e famílias) aumentou 3,9%, em relação ao período homólogo do ano anterior.

A dívida das famílias (que inclui habitação, consumo e outros fins) junto do sistema bancário e de outras instituições financeiras e monetárias foi a que mais contribuiu para o crescimento da dívida acumulada da economia do Norte, tendo observado uma variação homóloga positiva de 5,1% no 3º trimestre de 2022. Numa análise por tipo de crédito, a dívida das famílias do Norte com o crédito à habitação aumentou 5,2%, em comparação com o 3º trimestre de 2021. No que se refere à dívida das famílias com o crédito ao consumo e outros fins, observou-se um acréscimo homólogo de 4,8%.

Figura 46 – Dívida das famílias e das empresas do Norte (variação homóloga, %)



Por sua vez, a dívida das empresas do Norte (sociedades não financeiras) ao sistema bancário e a outras instituições monetárias apresentou um crescimento de 2,1% face ao 3º trimestre de 2021. Em relação aos novos empréstimos concedidos às empresas, observou-se uma variação homóloga

positiva de 22,7% no 3º trimestre de 2022. As novas operações de empréstimos até 1 milhão de euros registaram um aumento homólogo de 4,5% face ao mesmo período do ano passado. Por outro lado, os novos empréstimos com um montante superior a 1 milhão de euros cresceram 81,1%, em termos homólogos.

Os indicadores do incumprimento bancário no Norte não registaram alterações significativas face ao trimestre anterior. O rácio de crédito vencido das empresas e das famílias situou-se em 2,3% e 0,8%, respetivamente, no 3º trimestre de 2022.

Quadro 26 - Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	Jul.22	Ago.22	Set.22
<b>Portugal</b>										
Crédito à economia (dívida acumulada)	1,9	4,6	4,5	3,9	3,4	3,3	2,7	2,7	2,7	2,6
Crédito às empresas (dívida acumulada)	1,6	7,5	6,3	4,5	2,4	1,6	0,4	0,3	0,3	0,4
Crédito às famílias (dívida acumulada)	2,1	2,9	3,4	3,6	4,0	4,3	4,1	4,2	4,1	3,9
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	4,1	2,9	2,8	2,5	2,3	2,3	2,4	2,3	2,4	2,4
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	2,0	1,6	1,6	1,5	1,3	1,2	1,1	1,0	1,1	1,1
<b>Norte</b>										
Crédito à economia (dívida acumulada)	3,7	6,5	6,2	5,7	4,5	4,2	3,9	4,2	3,9	3,7
Crédito às empresas (dívida acumulada)	5,2	12,3	10,7	8,6	4,5	2,8	2,1	2,6	2,0	1,9
Crédito às famílias (dívida acumulada)	2,9	3,2	3,6	4,0	4,6	5,1	5,1	5,2	5,1	4,9
Crédito à habitação (dívida acumulada)	1,7	2,8	2,3	2,7	2,8	3,7	5,2	5,4	5,2	4,9
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	7,4	4,4	8,2	8,7	11,1	10,1	4,8	4,6	4,9	5,0
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	1,3	-38,2	-43,2	-16,6	-17,2	27,8	22,7	23,0	23,8	21,6
Montante até 1 milhão de euros	4,0	-38,9	-38,8	-15,4	-15,6	28,9	4,5	4,5	12,5	-1,7
Montante superior a 1 milhão de euros	-4,3	-36,7	-53,8	-18,6	-20,8	25,6	81,1	91,9	58,6	90,1
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	3,5	2,7	2,6	2,4	2,1	2,2	2,3	2,2	2,3	2,3
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,5	1,2	1,2	1,0	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8

Fonte: Banco de Portugal

#### NORTE CONJUNTURA

CENTRO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicação@ccdr-n.pt